



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

JACINTO RODRIGUES NUNES

**Para uma Ecologia Integral:
Uma exploração da Unidade Letiva «A Pessoa
Humana» do 6º ano, do programa de Educação
Moral e Religiosa Católica**

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Mestre Juan Ambrósio
Professor Doutor Alfredo Teixeira

2025

Agradecimentos

Neste momento dedico estas breves linhas a algumas pessoas que me ajudaram e foram fonte de inspiração e entusiasmo durante o meu percurso e para a conclusão desta etapa da minha vida.

Agradeço, em primeiro lugar ao meu pai e à minha mãe, pelo amor incondicional e incentivo permanente.

Aos Professores Juan Ambrósio e Alfredo Teixeira, que tiveram um papel fundamental neste percurso. Sem eles a concretização desta etapa teria sido ainda mais difícil.

Ao Colégio de nossa senhora da graça de Milfontes, que me recebeu de braços abertos e me ajudou a concluir uma etapa importante da minha vida académica e pessoal.

Ao Rui, Professor Cooperante, pela dedicação incansável, pela ajuda constante e pelo apoio em todos os momentos. Mesmo quando me senti desanimado, foi ele quem me deu força para continuar e acreditar neste caminho.

À turma do 6º A do ano letivo 2023/2024, pela alegria, entusiasmo e vontade de aprender, que deram sentido a este percurso.

Ao SNEC e ao SDEC que sempre me apoiaram, demonstro aqui a minha gratidão pelo trabalho desenvolvido.

E por fim ao JINSP e às Irmãs Oblatas, pela inspiração, exemplo e dedicação aos mais novos e à educação.

Índice

Índice de Figuras.....	1
Índice de Tabelas.....	2
Resumo.....	3
Abstract.....	4
Siglas.....	5
Introdução.....	6
Capítulo 1 - Análise da Prática Letiva.....	7
1.1. Caracterização do Colégio de Nossa Senhora da Graça e da turma do estágio.....	7
1.1.1. Meio.....	7
1.1.2. Comunidade Educativa.....	8
1.1.3. Escola.....	9
1.1.4. Turma.....	10
1.2. Planificação e Lecionação da Unidade Letiva 1: <i>A Pessoa Humana</i>	11
1.3. Avaliação global da lecionação da Unidade Letiva.....	25
Capítulo 2 - Ecologia Integral: reconciliação do ser humano com a natureza.....	27
2.1. Repensar.....	28
2.2. Reconectar-se.....	32
Capítulo 3 – A dimensão da Ecologia Integral: Proposta de Projeto.....	39
3.1. Integração da ecologia integral na Unidade Letiva: <i>A Pessoa Humana</i>	39
3.2. Projeto <i>cuidar</i>	41
3.2.1. Objetivos do projeto <i>cuidar</i>	42
3.2.2. Conteúdos do projeto <i>cuidar</i>	43
3.2.3. Cronograma e avaliação.....	44
3.3. Pilares do Projeto <i>Cuidar</i>	45
3.3.1. Horta Escolar – Um caminho para a ecologia integral.....	46
3.3.2. Ecopontos – Educar para a responsabilidade ambiental.....	48
3.3.3. Espaço comunitário – Um compromisso com a solidariedade e a justiça.....	48
Conclusão.....	50
Bibliografia.....	51

Índice de figuras

Figura 1: Estátua de Nossa Senhora de Fátima junto da entrada principal do Colégio de Nossa Senhora da Graça.....	9
Figura 2: Cónego Joaquim Maria Lourenço, fundador do Colégio e diretor até ao início dos anos 80 do século XX.....	9
Figura 3: Entrada principal do colégio de Nossa Senhora da Graça.....	10

Índice de tabelas

Tabela 1: Planificação da lição nº 1.....	12
Tabela 2: Planificação da lição nº 2.....	13
Tabela 3: Planificação da lição nº 3.....	14
Tabela 4: Planificação da lição nº 4.....	15
Tabela 5: Planificação da lição nº 5.....	16
Tabela 6: Planificação da lição nº 6.....	17
Tabela 7: Planificação da lição nº 7.....	18
Tabela 8: Planificação da lição nº 8.....	19
Tabela 9: Planificação da lição nº 9.....	20
Tabela 10: Planificação da lição nº 10.....	21
Tabela 11: Planificação da lição nº 11.....	22
Tabela 12: Planificação da lição nº 12.....	24
Tabela 13: Planificação da lição nº 13.....	25
Tabela 14: Planificação de uma aula de EMRC sobre Ecologia Integral.....	41
Tabela 15: Aprendizagens Essenciais.....	44

Resumo

O presente relatório reflete o percurso desenvolvido durante o estágio no Colégio de Nossa Senhora da Graça, articulando a prática letiva com uma reflexão mais ampla sobre a educação e os desafios contemporâneos. No primeiro capítulo é apresentada uma análise da prática letiva, através da caracterização do colégio, da comunidade educativa e da turma do 6.º A, bem como a descrição da planificação e lecionação da Unidade Letiva *A Pessoa Humana*. Esta análise culmina numa avaliação global, evidenciando aprendizagens, dificuldades e evolução no desempenho docente.

No segundo capítulo, centra-se a reflexão sobre a necessidade de uma reconciliação do ser humano com a natureza, a partir da proposta da *Ecologia Integral* da *Laudato Si'*. Através dos eixos “Repensar” e “Reconectar-se”, são destacadas as interligações entre vida humana, cuidado ambiental, justiça social e espiritualidade.

O terceiro capítulo apresenta a dimensão ecológica integrada no processo educativo, propondo a ampliação da Unidade Letiva *A Pessoa Humana* com o projeto Cuidar. Este projeto tem como objetivos promover a consciência ecológica, a solidariedade e a responsabilidade dos alunos, articulando conteúdos e competências. O cronograma e a avaliação permitem estruturar e acompanhar a sua implementação. Dentro do projeto destacam-se três pilares: a criação da horta escolar, que aproxima os alunos da natureza e da sustentabilidade; os ecopontos, que educam para a responsabilidade ambiental; e o espaço comunitário, que traduz a ligação entre ecologia e justiça social através da solidariedade.

Assim, o relatório conjuga a experiência prática de ensino com uma proposta inovadora e integradora, onde a ecologia integral surge como chave para formar cidadãos mais conscientes, solidários e comprometidos com o bem comum.

Palavras-Chave: Ecologia Integral; Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC); Prática de Ensino Supervisionada (PES); UL A Pessoa Humana.

Abstract

This report reflects the path developed during the internship at Colégio de Nossa Senhora da Graça, combining teaching practice with a broader reflection on education and contemporary challenges. The first chapter presents an analysis of the teaching practice, including the characterization of the school, the educational community, and the 6th-grade A class, as well as the planning and teaching of the Learning Unit *The Human Person*. This analysis concludes with a global evaluation, highlighting learning, difficulties, and professional growth.

The second chapter focuses on the need for reconciliation between human beings and nature, inspired by the proposal of *Integral Ecology* in *Laudato Si'*. Through the dimensions of “Rethinking” and “Reconnecting,” it emphasizes the interconnections between human life, care for the environment, social justice, and spirituality.

The third chapter presents the ecological dimension integrated into the educational process, proposing the extension of the Learning Unit *The Human Person* with the Cuidar Project. This project aims to promote students’ ecological awareness, solidarity, and responsibility, articulating content and competences. The schedule and evaluation ensure the structure and monitoring of its implementation. Within the project, three key pillars stand out: the creation of a school garden, which brings students closer to nature and sustainability; recycling stations, which educate for environmental responsibility; and the community space, which embodies the link between ecology and social justice through solidarity.

Thus, the report combines a practical teaching experience with an innovative and integrative proposal, where integral ecology emerges as a key to forming more conscious, supportive, and committed citizens for the common good.

Keywords: Integral Ecology; Catholic Moral and Religious Education; Supervised Teaching Practice; UL The Human Person.

Siglas

CNSG – Colégio de Nossa Senhora da Graça

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

FT – Fratelli tutti

JINSP – Jardim de Infância Nossa Senhora da Piedade

LS – Laudato si'

PES - Prática de Ensino Supervisionado

QA – Querida Amazônia

UL – Unidade Letiva

Introdução

O presente relatório tem como objetivo refletir e sistematizar a experiência desenvolvida durante o estágio realizado no Colégio de Nossa Senhora da Graça, integrando a prática letiva com a análise crítica e a reflexão pedagógica. Este percurso permitiu-nos conhecer em profundidade a realidade escolar, os alunos e a comunidade educativa, enquanto explorámos estratégias didáticas e metodologias próprias da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

O relatório organiza-se em três capítulos principais. No primeiro capítulo, procede-se à análise da prática letiva, caracterizando o colégio, a comunidade e a turma, bem como a planificação, lecionação e avaliação da Unidade Letiva *A Pessoa Humana*. O segundo capítulo aprofunda a reflexão sobre a relação entre o ser humano e a natureza, introduzindo a temática da Ecologia Integral, destacando a necessidade de repensar atitudes e reconectar-se com a criação. O terceiro capítulo foca a dimensão ecológica na educação, apresentando a integração da Ecologia Integral na Unidade Letiva *A Pessoa Humana* através do projeto Cuidar, que inclui ações concretas como a criação de uma horta escolar, a implementação de ecopontos e a dinamização de um espaço comunitário, promovendo a responsabilidade ambiental e a solidariedade.

Deste modo, o relatório combina a prática educativa com propostas de intervenção pedagógica inovadoras, procurando demonstrar como a ecologia integral pode ser integrada de forma significativa no contexto escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e solidários.

Capítulo 1. Análise da Prática Letiva

Nas subsecções que integram este capítulo apresenta-se uma caracterização resumida do contexto em que se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada. Essa informação é importante para contextualizar a planificação e análise das práticas, que é o eixo principal deste capítulo.

1.1. Caracterização do Colégio de Nossa Senhora da Graça e da turma de estágio

Nos primeiros pontos deste capítulo centramo-nos na apresentação do Colégio de Nossa Senhora da Graça onde decorreu o estágio da PES de forma muito breve em subpontos¹.

Nestes pontos o leitor poderá ter uma visão do lugar onde se insere o Colégio de Nossa Senhora da Graça, do espaço físico da escola, e, claro, da turma que serviu de base a este estudo que se apresenta.

Adiantamos que este centro escolar preza pelo bom ambiente quer entre alunos, quer no diálogo entre discentes e docentes. Devido à sua história é uma instituição com forte relevo no Concelho onde se insere e também fora dele. Além disso a instituição procura preservar uma boa relação com as demais entidades presentes no território, nomeadamente com o agrupamento de escolas de Vila Nova de Milfontes.

1.1.1 Meio

O Colégio de Nossa Senhora da Graça insere-se na freguesia de Vila Nova de Milfontes no Concelho de Odemira. Por ser uma terra junto do Oceano a sua oferta de trabalho prende-se sobretudo a atividades turísticas e de restauração. Embora haja também várias empresas agrícolas na freguesia e nas freguesias vizinhas.

Em 1970, ano em que se verificou um decréscimo na população, havia 2315 habitantes nesta freguesia. A sua evolução demográfica desde essa época tem-se verificado positiva tendo o número de habitantes vindo a crescer. Atualmente a freguesia conta 5653 habitantes.

Vila Nova de Milfontes é uma das freguesias mais antigas do Concelho de Odemira, fundada por decreto real de D. João II em 1486. Esta localidade teve ao longo da História uma importante posição, quer na defesa dos ataques de corsários quer em feitos mais recentes como

¹ As informações contidas neste capítulo têm por base os apontamentos apresentados no site do Colégio de Nossa Senhora da Graça.

a travessia aérea entre Portugal e Macau. Foi desta modesta freguesia que em 1924 Brito Paes e Sarmento Beires descolaram em direção a Oriente².

1.1.2. Comunidade Educativa

O Colégio de Nossa Senhora da Graça conta com cerca de seis décadas de história sempre ao serviço da população da freguesia onde se localiza, Vila Nova de Milfontes, e freguesias vizinhas. apontamentos

Esta instituição apareceu inicialmente como escola feminina com regime de internato em 1962. Em 1968 os rapazes puderam também estudar no Colégio, embora apenas em regime de externato. Percorridos sete anos desde a abertura do externato masculino, foi aberto o regime de internato para rapazes.

De modo a estender horizontes na educação, o Colégio, no início dos anos 80 do século XX, iniciou a oferta da educação do ensino Pré-Escolar. Foi também neste momento que se celebrou uma parceria com o Estado de modo a suprimir algumas necessidades do Sistema Educativo Nacional, passando o Colégio a integrar a Rede Pública de Ensino.

No início da década de 90 a oferta educativa continuou a alargar, tendo sido implementado o ensino secundário dos cursos gerais e tecnológicos e ainda a introdução do ensino recorrente, em período diurno, para o ensino básico, e noturno, para o ensino secundário.

No culminar do milénio, o Colégio passou a funcionar exclusivamente em regime de externato. A partir dessa altura a Direção passou a ser exclusivamente leiga, pois até então assumia função de Diretor um clérigo.

Ao longo dos tempos o Colégio tem sabido integrar-se e moldar-se às vicissitudes apresentadas e tem colaborado com outros parceiros de modo a enriquecer o conhecimento dos alunos. Nesse sentido têm surgido parcerias como: *Odete* (Odemira território educativo), que permite colmatar necessidades e promover atividades e projetos que tenham como objetivo promover o sucesso educativo; integração do colégio no CFAEAL (Centro de Formação de Associação de Escolas do Alentejo Litoral).

A ação pedagógica do colégio passa por valorizar e promover o conhecimento intelectual e também todas aquelas áreas que poderão enriquecer o aluno humanamente. Valorizam-se muito, no colégio, as relações interpessoais. Estas são cultivadas entre alunos e entre discentes e docentes de modo a promover uma maior e saudável harmonia. De modo que tudo isto seja possível procura-se promover algumas atividades/ convívios ao longo do ano letivo.

² <https://www.cm-odemira.pt/municipio/juntas-de-freguesia/vila-nova-de-milfontes>

Para que tudo concorra para um bem maior, o colégio aposta na formação docente e não docente. Estes são os profissionais que podem ajudar os alunos a alcançar as suas metas³.

1.1.3 Escola

O Colégio de Nossa Senhora da Graça funciona nas instalações do Instituto de Nossa Senhora de Fátima, ex-Colónia Balnear. As instalações são compostas por vários blocos dispersos numa área de 10.549 m². Alguns blocos estão interligados entre si, outros não, o que dificulta a deslocação dos alunos principalmente em dias de inverno, contudo, os espaços exteriores são muito amplos e em ótima conservação e limpeza e com vista desafogada sobre o rio Mira e o Oceano atlântico e apresentam uma boa conservação.

O bloco mais antigo é constituído por vários pavilhões cujos nomes evocam os seus beneméritos. Neste bloco existe uma capela com celebração eucarística semanalmente.

Os espaços estão munidos de equipamentos modernos e adequados às diversas áreas de intervenção, nomeadamente a biblioteca que, além de um ótimo equipamento para os alunos, é também centro de recursos aberto à comunidade e está integrada na rede de bibliotecas escolares.



Figura 1: Estátua Nossa Senhora de Fátima junto da entrada principal do Colégio.



Figura 2: Cónego Joaquim Maria Lourenço, fundador do Colégio e diretor até ao início dos anos 80 do século XX.

³ https://www.colegionsgraca.com.pt/new/images/documentos/PROJETO_EDUCATIVO_-_2017-2021.pdf



Figura 3: Entrada principal do Colégio de Nossa Senhora da Graça.

1.1.4. Turma

A turma com a qual foi constituído o estágio, em geral bastante empenhada, participativa e calma, era composta por vinte e oito alunos, quatro dos quais não frequentavam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, perfazendo o total de vinte e quatro alunos inscritos em EMRC, doze raparigas e doze rapazes.

Havia dois elementos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com medidas adicionais com as quais se trabalhou com alguma facilidade. Apesar de um destes alunos participar ativamente nas atividades propostas, é necessário adaptar os materiais e algumas dinâmicas.

Um destes alunos, apesar de ter algumas dificuldades, costumava participar ativamente durante as aulas, tendo muitas vezes respostas bastante interessantes e estruturadas. A sua participação devia-se principalmente ao que ouvia nas aulas, mas também costumava fazer ligações com matérias tratadas noutras disciplinas e até com assuntos extraescola.

O outro educando, tem mais obstáculos à aprendizagem. Para este quase todos os materiais tiveram de ser adaptados à base de desenhos para colorir, ligações de imagens com palavras ou pequenas frases. Além disso, vinha sempre acompanhada de um professor de Educação Especial ou de uma Auxiliar, que a ajudavam a elaborar os trabalhos. Mesmo assim, tentei que se sentisse o máximo integrado na turma, dando-lhe sempre que possível a oportunidade de participar nas dinâmicas propostas em algumas aulas.

Os restantes elementos também eram alunos com bastante potencial académico e humano. Na sua maioria, a turma era participativa, nalgumas circunstâncias tive necessidade de chamar a atenção a um dos alunos por querer participar sempre sem dar oportunidade a outros colegas.

Em contrapartida tive necessidade de dar algum destaque a alguns alunos mais tímidos de modo que se sentissem valorizados e convictos para terem maior facilidade em participar.

Como dissemos, a turma era bastante calma e empenhada, o que não impedia de, por vezes, ter alguns momentos de instabilidade. Havia dois ou três elementos, que não participavam regularmente na aula, mas tinham uma certa tendência para brincadeiras extra-aula. Apesar disso consegui sempre conter as suas desatenções. E sendo uma turma de fácil trato, acatavam as repreensões sem dificuldade.

Parece-nos relevante entender qual a prática religiosa dos alunos e o que os levou à inscrição na disciplina, pelo que se descreve que em relação ao primeiro item pode dizer-se que daquilo que nos foi perceptível e do que os próprios alunos expuseram, pelo menos metade da turma afirmava manter uma prática religiosa assídua. Pertenciam aos escuteiros, frequentavam a catequese e eram assíduos à Eucaristia dominical. Além destas práticas, alguns diziam ter gestos de caridade para com os mais idosos ou desfavorecidos das suas comunidades. Em relação à segunda questão deverá ter a ver, nalguns casos, com a prática já enraizada nas suas famílias e comunidades, o facto de o Colégio ser uma Instituição Católica, ainda que haja plena liberdade de escolha. E o facto de os professores de EMRC da escola serem bastante dinâmicos e inovarem sempre com as suas atividades apresentadas no decorrer do ano letivo nos vários momentos festivos e celebrativos do Colégio.

1.2. Planificação e lecionação da Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana

A Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana, tem como objetivo dar a conhecer ao aluno quem é a pessoa através das suas dimensões (biológica, social e espiritual). Toca ainda na questão da felicidade humana inerente ao ser e ao existir humano e foca a importância da autenticidade. Cada pessoa deve valorizar-se pelo que é e não pelo que tem ou pode vir a ter.

A terceira parte desta Unidade Letiva prende-se com os direitos da pessoa humana e das crianças. Nestes pontos tenta dar um enfoque na importância do respeito pelo outro e

através destes conteúdos foi realizado um projeto, inserido na celebração do Dia da Criança, com a Diretora de Turma, no âmbito da disciplina de Cidadania.

Para finalizar, a Unidade Letiva mostra a relação pessoal que Deus estabelece com o Homem desde a Criação até hoje. Para esse propósito põe em relevo alguns textos bíblicos (especialmente o salmo 139).

A lecionação desta Unidade Letiva, em geral, correu bem, sentimos que os alunos tiveram interesse especialmente quando se trataram as dimensões da Pessoa humana e os Direitos da Criança.

Em seguida apresentamos uma análise crítica da lecionação desta unidade. Cada quadro corresponde à planificação de cada uma das aulas, e é seguido de uma análise com a qual se quer dar conta do modo como decorreu a respetiva lecionação.

Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: Apresentação dos alunos, do professor e dos conteúdos.					
6º ano	Lição nº 1	Aula nº 1	18/09/2023		
Sumário: Apresentação e diálogo com os alunos.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	15'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.	Quem é uma pessoa?	Diálogo introdutório.	20'	PPT com o diálogo inicial do Manual e apresentação de algumas questões.	-Analisa a perceção dos alunos.
		Pequena dinâmica de apresentação.	15'	PPT com critérios de avaliação.	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
Síntese:	O conhecimento mútuo é importante para o crescimento pessoal.				
Anexos:					
Notas:					

Tabela 1: Planificação da lição 1.

Na primeira aula, deu-se algum tempo aos pares/grupos de três para saberem o nome do colega e um gosto pessoal. Posto isto cada aluno foi convidado a apresentar o colega do lado. Anteriormente o professor cooperante, Rui Ventura, deu a conhecer aos alunos que durante aquele ano letivo iria estar com eles outro professor e o porquê.

Após a apresentação foi projetada a banda desenhada presente no início do manual – diálogo entre a Maria e o Miguel.

Ao longo dessa leitura surgiram três questões (previamente preparadas): de que é que tiveste mais saudades durante as férias? Qual o acontecimento que mais te marcou durante as férias? Como podemos acolher os alunos mais novos? Em seguida foi apresentado o plano de ano, o qual foi copiado para o caderno pelos alunos e que deveria vir assinado pelos encarregados de educação. E por fim fez-se a apresentação dos critérios de avaliação.

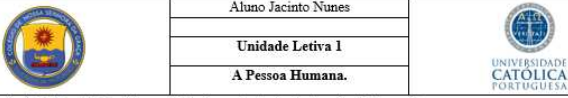
Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
					
Descriptor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: As várias dimensões da pessoa humana.					
6º ano	Lição nº 2	Aula nº 2	25/09/2023		
Sumário: Leitura e interpretação das páginas 12 e 13 do manual. Atividade da página 14 do manual.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	10'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.	Quem é uma pessoa?	Pequena dinâmica de apresentação.	15'	PPT com critérios de avaliação.	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
	Uma unidade irrepetível.	Leitura das páginas 12 e 13 do manual e diálogo com os alunos.	10'	Manual	-Analisa a perceção dos alunos.
	Um ser em relação com os outros.	Atividade do manual.	15'	Manual	-Aprecia a dedicação dos alunos.
Síntese:	O ser humano tem várias dimensões.				
Anexos:					
Notas:					

Tabela 2: Planificação da lição 2.

Inicialmente mostrou-se o PowerPoint com os critérios de avaliação. E em seguida procedeu-se à projeção do vídeo «sou pessoa» e nessa continuação, apresentou-se um PowerPoint com os conteúdos do manual, visto que nem todos os alunos terem recebido o manual.

A planificação não foi cumprida devido à interação com os alunos.

A nosso ver a aula iniciou com bastante calma e harmonia, os alunos colaboraram imenso

com o professor. Pareceu-nos importante melhorar na forma como os discentes participam de modo a fazer com que todos se sintam à vontade em dialogar.

No geral a aula correu bem, contudo, é necessário assimilar melhor os conteúdos de forma a não haver desvios de assunto ou de haver inseguranças durante a exposição/ diálogo.

O professor cooperante, na sua partilha, considerou haver necessidade de explorar de forma mais aprofundada o vídeo com o fim de enriquecer mais a aula. Alertou, ainda, que a passagem do vídeo para o PowerPoint foi muito forçada. Deveria ter havido uma ponte entre ambos os recursos.

No que diz respeito à apresentação do PowerPoint, mostrou agrado sendo que alunos interagiram positivamente. Porém, há que melhorar a conceção dos materiais.



Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
	Aluno Jacinto Nunes				
	Unidade Letiva 1				
	A Pessoa Humana.				
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: O Homem e as suas dimensões.					
6º ano	Lição nº 3	Aula nº 3	02/10/2023		
Sumário: As várias dimensões da pessoa humana: Biológica, social e espiritual.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	10'		O Professor: - Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.	Dimensão biológica; Dimensão social; Dimensão espiritual.	PowerPoint com os conteúdos do manual (páginas 14 a 21).	15'	PowerPoint	- Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Vídeo: Dia Mundial da Gentileza	10'	Vídeo	- Analisa a percepção dos alunos.
		Dinâmica *	15'		- Aprecia a dedicação dos alunos.
Síntese: O ser humano tem três dimensões importantes: biológica, social e espiritual.					
Anexos: https://youtu.be/xqCuUjWtWNM					
Notas: * - O professor distribui uma folha em branco. - Cada aluno deve escrever na folha que recebeu algumas características suas (físicas).					

Tabela 3: Planificação da lição 3.

Após a entrada, bastante calma, foi escrito o sumário no quadro e deu-se início à interação com os alunos. Com o intuito de relembrar um pouco da aula anterior de modo a haver continuidade, o professor fez um breve resumo da aula anterior. Naquele dia os alunos estavam um pouco menos colaborativos, contudo um ou outro discente foi mantendo contacto com o professor.

Inicialmente foi apresentado um PowerPoint

com os conteúdos do manual. Fez-se uma breve apresentação das três dimensões da pessoa humana e dialogou-se com os alunos. Em seguida foi projetado o vídeo: Dia Mundial da Gentileza. Através deste elemento pretendeu-se mostrar aos alunos a importância de se ser para os outros em sociedade e como nos podemos transformar com as experiências que vamos tendo com os demais.

Após o vídeo acima referido, regressou-se à apresentação do PowerPoint, sempre em diálogo com os alunos. No momento em que se falou sobre a importância do nome e da identidade e de como o ser humano é um ser de características únicas e irrepetíveis, fez-se um jogo com os alunos. Foram distribuídos papéis onde cada um escreveu três características pessoais. Posto isso todos entregaram. Os papéis foram baralhados e novamente entregues aleatoriamente. Um deles iniciou a atividade lendo as três características apresentadas no papel que lhe saiu e todos tentaram descobrir de quem se tratava.

Os alunos gostaram imenso desta atividade, mas infelizmente a aula chegou ao fim e não foi possível terminar a dinâmica.

A planificação não foi cumprida, pois estava demasiado preenchida e a atividade do “quem é quem”, durante a qual terminou a aula, era demasiado extensa para o tempo existente. Apesar disto a aula foi dirigida com sucesso.

O PowerPoint apresentado tinha os caracteres demasiado pequenos, o que fez com que os alunos que estavam na parte de trás da sala sentissem alguma dificuldade em visualizá-lo.

O professor cooperante afirmou que o diálogo que surgiu após a apresentação do vídeo foi bastante positivo. Ainda assim dever-se-á manter contacto com todos os alunos e não somente com os mais participativos, de modo a cativar os restantes alunos para que todos possam tomar partido da aula.

De qualquer forma, a aula correu bem, devendo-se ter em conta as horas para não ficarem atividades a meio.

Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
	Aluno Jacinto Nunes				
	Unidade Letiva 1				
	A Pessoa Humana.				
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: O Homem e as suas dimensões.					
6º ano	Lição nº 4	Aula nº 4	09/10/2023		
Sumário: Continuação do sumário da aula anterior.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: - Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.	Dimensão religiosa: - Filiação divina e primado da criação; - Capacidade de amar e de perdoar; - Capacidade de se interrogar sobre a existência; - Capacidade criativa e de vivência da liberdade; - Capacidade de se abrir à transcendência.	- O professor distribui as folhas em que os alunos escreveram algumas características suas.	10'	Folhas de papel.	- Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Video: Dimensões da Pessoa.	10'	Video.	- Analisa a perceção dos alunos.
		Trabalho de grupo (1)	15'	Folha de papel.	- Aprecia a dedicação dos alunos.
		Trabalho individual (2)	10'	Manual. Caderno.	Observa a adesão às atividades propostas.
Síntese:	O homem tem várias dimensões.				
Anexos:					
Notas:	(1) O professor distribui aos grupos uma folha com imagens e palavras. Os alunos devem fazer as respetivas ligações. O professor em conjunto com os alunos faz a correção do exercício. (2) Os alunos copiam para o caderno duas frases que o professor indica, colam no caderno o autocollante indicado para este conteúdo e escrevem uma ou duas frases relacionadas com o tema.				

Tabela 4: Planificação da lição 4.

Sendo que a planificação da aula anterior não tinha sido cumprida, terminou-se a atividade iniciada e prosseguiu-se com a planificação do dia.

Depois de terminada a dinâmica da planificação anterior, os alunos visualizaram o vídeo: As dimensões da pessoa humana. Este vídeo serviu como resumo da aula anterior e introdução da aula presente.

De seguida foi distribuída uma ficha com imagens e palavras para os alunos, em grupos de quatro, interligarem. Tendo terminado, fez-se, em conjunto, a correção.

O professor estagiário, considerou que os alunos estavam mais recetivos e colaborativos comparativamente à semana anterior, o que fez com que a aula tivesse um andamento bastante positivo. Contudo, devido a um problema técnico na projeção do vídeo, não houve oportunidade de terminar a planificação. Será necessário ter mais atenção aquando da elaboração da planificação aos tempos que cada atividade deve despende.

Quando se ia dar início à última parte da aula, tocou para a saída, tendo sido adiada a atividade.

Foi importante ter sido terminada a atividade que tinha ficado pendente na aula anterior. Referiu o professor cooperante. E acrescentou que deverá haver um trabalho continuado no que diz respeito à gestão do tempo de aula e também no que concerne à elaboração da planificação.

E terminou afirmando que os problemas técnicos podem surgir por isso é necessário aprender a superá-los gerindo-os com a necessária tranquilidade.

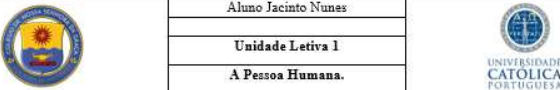
Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: A felicidade deve ser para todos e estar em todos.					
6º ano	Lição nº 5	Aula nº 5	16/10/2023		
Sumário: Nascermos para ser felizes.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: - Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.	É preciso amar.	Projeção de um Power Point (1)	10'	Power Point	- Verifica se todos entenderam a mensagem.
	Autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação).	Trabalho individual (2)	15'	Manual	- Aprecia a dedicação dos alunos.
	A vocação da pessoa é a felicidade.	O professor projeta o vídeo/ PPT do texto: Pequenas grandes coisas.	15'	Power Point	- Observa a adesão às atividades propostas. - Analisa a perceção dos alunos.
Síntese: A felicidade é algo inerente ao Ser humano.					
Anexos:					
Notas: (1) O professor projeta um Power Point sobre: ser autentico . (2) O professor convida a que cada aluno copie para o caderno a frase da página 26 do manual.					

Tabela 5: Planificação da lição 5.

Deu-se início à aula fazendo um breve apanhado daquilo que tinha sido tratado na aula anterior e de seguida concluiu-se a atividade que tinha ficado por realizar (colar um autocolante e copiar uma frase do manual para o caderno).

Posto este primeiro contacto, prosseguiu-se com a projeção de um PowerPoint com o título: *ser autêntico*. Enquanto se projetava o docente foi entrando em diálogo com os alunos de modo que a aula fosse mais dinâmica.

Seguidamente, e de maneira que os alunos se recordassem do tema tratado, foram convidados a copiar para o caderno a frase: «Cada pessoa vale pelo que é e não pelo que tem». Frase que resume, de certa forma o PowerPoint mostrado.

Em forma de conclusão mostrou-se um PowerPoint convertido em vídeo que expunha o texto da página 29 do manual de um modo mais embelezado.

Até a este dia ainda nenhuma aula tinha corrido tão bem. O professor estagiário sentiu-se mais à vontade e sentiu que os alunos também já olham para si de modo diferente. No início dirigiam-se mais facilmente ao Professor cooperante, por terem mais afinidade com este. Ainda assim há que trabalhar mais a interação com os alunos. É necessário ser mais dinâmico no início da aula de forma a cativar mais os alunos.

Quando o PowerPoint foi projetado houve necessidade de uma melhor fluência no modo de apresentação. Quem vê pode ficar com a sensação de que o professor estava um pouco preso

ao subsídio. No entanto os próprios alunos tiveram a iniciativa de participar e o momento teve o seu interesse. Numa próxima vez será necessário desprender-se a ferramenta e concentrar-se, sobretudo, nos alunos.



Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
	Aluno Jacinto Nunes		 UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA		
	Unidade Letiva 1				
	A Pessoa Humana.				
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Criativo.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: A felicidade deve ser para todos e estar em todos.					
6º ano	Lição nº 6	Aula nº 6	23/10/2023		
Sumário:	Direitos e deveres da pessoa humana.				
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um Power Point (1)	20'	Power Point	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Trabalho de grupos (2)	25'	Friso em cartolina.	- Aprecia a dedicação dos alunos.
Síntese:	Há uma forte ligação entre liberdade e direitos e deveres.				
Anexos:					
Notas:	Os alunos deverão prestar atenção à apresentação do power Point de modo a puderem realizar a atividade de grupo que se seguirá. Cada grupo deve colorir uma das imagens referentes a cada ponto do friso cronológico. Em seguida, com a ajuda do professor, os alunos elaborarão um friso cronológico inspirado naquele que se apresentou anteriormente.				

Tabela 6: Planificação da lição 6.

uma breve apresentação de cinco acontecimentos históricos relacionados com a história da busca de liberdade da humanidade: a libertação do povo hebreu do Egito, a democracia ateniense, o nascimento de Jesus, a abolição da escravatura e o 25 de abril. Durante esta explicação os alunos mantiveram um diálogo permanente com o professor estagiário e com o professor cooperante.

Em seguida os alunos teriam de colocar em prática aquilo que foram dialogando construindo um friso cronológico. No entanto, como devido ao alongamento da exposição do PowerPoint e à boa intervenção dos alunos, não foi possível cumprir a planificação.

Apesar de não ter sido cumprida a planificação, a aula correu bastante bem. O professor estagiário conseguiu captar a atenção dos alunos, pois estes mostraram bastante interesse na aula e mantiveram uma boa participação e empenho. Ressalta-se o interesse e participação de um aluno com necessidades educativas especiais, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com medidas adicionais que em algumas aulas anteriores demonstrou certo desinteresse

e que nesta participou ativamente e sem qualquer receio durante toda a aula, tendo sido um dos alunos mais participantes.

De acordo com o professor cooperante há que ter em conta alguns aspetos a melhorar: haver mais movimento por parte do professor estagiário pela sala de aula de modo a dar maior atenção a todos os alunos e assim manter uma interação com os mesmos que ajude a conhecê-los melhor para posteriormente os ajudar; dar maior atenção aos alunos com necessidades educativas especiais, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com medidas adicionais; preparar melhor a aula de modo a cumprir a planificação no tempo previsto.

Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Criativo.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: A felicidade deve ser para todos e estar em todos.					
6º ano	Lição nº 7	Aula nº 7	30/10/2023		
Sumário: Conclusão do sumário da aula anterior. Os direitos nem sempre estão garantidos.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade.	Trabalho de grupos (1)	15'	Friso em cartolina.	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Apresentação de Power Point (2)	15'	Power point.	-Analisa a percepção dos alunos.
		Copiar para o caderno os objetivos da ONU.	5'	Caderno.	- Aprecia a dedicação dos alunos.
		Projeção de um vídeo e diálogo com os alunos. (3)	10'	Vídeo	-Observa a reação ao vídeo.
Síntese: A criação da ONU foi algo muito importante.					
Anexos: (3) https://youtu.be/oNNbJY4lo7I					
Notas: (1) O professor afixa no quadro um friso (previamente preparado), que os alunos deverão completar com a ajuda dos materiais disponibilizados pelo docente. (2) O professor projeta um Power Point com um resumo da criação da ONU. (3)					

Tabela 7: Planificação da lição 7.

A aula teve um início um pouco agitado. Depois de o professor cooperante intervir, os alunos acalmaram.

Entretanto, fez-se um pequeno resumo, com a ajuda de duas ou três questões acerca dos conteúdos falados na aula anterior. Deu-se início à elaboração do friso cronológico. A turma já tinha sido previamente dividida. Cada grupo teve de pintar o título e a imagem correspondente ao acontecimento histórico que lhe coube. Posteriormente um elemento de cada grupo foi junto do friso, colou as imagens e escreveu a data do respetivo acontecimento.

Tendo terminado esta parte da planificação prosseguiu-se com o PowerPoint de apresentação histórica da ONU, onde os alunos foram interagindo com o professor.

Percebe-se uma melhoria na forma de abordagem dos conteúdos e também no modo de interagir com os alunos. Nesta aula foi utilizado um apontador (emprestado pelos recursos informáticos do colégio), o qual mostrou ser uma vantagem pedagógica. Este instrumento permitiu ter uma maior capacidade de circulação pela sala.

O professor cooperante salientou a importância de uma melhor elaboração dos grupos. Usar formas em que não seja tão provável uma fácil abertura a conversas paralelas e ao distúrbio.

Apesar desta agitação inicial, os grupos funcionaram bem e os elementos trabalharam com empenho e vontade.



Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
		Aluno Jacinto Nunes			
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Criativo.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: A felicidade deve ser para todos e estar em todos.					
6º ano	Lição nº 8	Aula nº 8	06/11/2023		
Sumário: Conclusão do sumário da aula anterior. Os direitos nem sempre estão garantidos.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: - Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um vídeo e diálogo com os alunos. (1)	10'	Vídeo.	- Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Trabalho individual. (2)	20'	Folha A5	- Analisa a perceção dos alunos.
		Introdução da UNICEF. (3)	5'	Power point	- Aprecia a dedicação dos alunos.
		Projeção de um vídeo. (4)	10'	Vídeo	- Observa a reação ao vídeo.
Síntese:	A criação da ONU foi muito importante.				
Anexos:	(1) https://youtu.be/qNfbY4Jo7I (4) https://youtu.be/2bcldr_OVcg				
Notas:	(1) O professor projeta um vídeo sobre a história de Malala: «o lápis mágico de Malala». (2) O professor convida os alunos a imaginarem o que fariam se tivessem um lápis mágico. (3) Pequeno jogo «descobre as diferenças». (4) Vídeo da Rita e do João – introdução aos direitos da criança. Apresentação sumária dos direitos das crianças, que serão trabalhados na próxima semana em EMRC e em Cidadania.				

Tabela 8: Planificação da lição 8.

Nesta aula o professor cooperante não esteve presente por motivos profissionais. Sendo que o professor que os alunos melhor conheciam, e que de algum modo tinham como maior referência, naturalmente que os comportamentos sofreram alteração. Contudo não foi muito difícil manter um ambiente de alguma serenidade.

No seguimento da aula anterior, foi apresentada a UNICEF através de um pequeno jogo de “descobre as diferenças” entre os logotipos da ONU (organização já estudada) e da UNICEF. Para que houvesse uma melhor conexão entre os temas, optou-se por projetar o vídeo com a história de Malala após o qual os alunos trocaram algumas ideias uns com os outros e com o professor. Em seguida realizaram um trabalho escrito onde imaginaram o que poderiam mudar no mundo se tivessem um lápis mágico (trabalho que foi exposto na sala de aula).

Já no culminar da aula foi projetado um vídeo sobre os Direitos das Crianças. Este momento teve o intuito de fazer ponte entre os temas falados em EMRC e os que os alunos iriam tratar em conjunto com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (Direitos das Crianças).

Apesar de não ter havido o apoio do professor cooperante, a aula teve um bom funcionamento. Os alunos mantiveram um bom ritmo de trabalho e quando tentaram transpor as regras de sala de aula conseguiu-se ultrapassar o incidente. Apresenta-se como aspeto menos positivo o facto de uma aluna que tem necessidades educativas especiais, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com medidas adicionais, neste dia ter estado menos calma, o que fez com que se perdessem alguns minutos, ainda assim, a planificação foi cumprida (a referida aluna após este episódio teve necessidade de sair da sala).

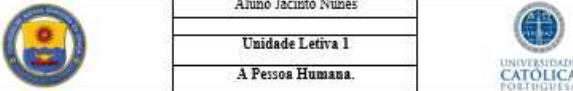
Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana.					
					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Cristivo.					
Contextualização da aula / Unidade letiva:					
6º ano	Lição nº 9	Aula nº 9	13/11/2023		
Sumário:	Conclusão do sumário da aula anterior. Os direitos nem sempre estão garantidos.				
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um Power Point e diálogo com os alunos. (1)	20'	Power point .	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
		Trabalho individual. (2)	25'	Folha A4	-Analisa a percepção dos alunos.
Síntese:	Os Direitos da Criança são muito importantes.				
Anexos:					
Notas:	(1) No Power Point , o professor vai expor uma síntese dos Direitos da Criança. Após a qual haverá um breve diálogo entre os discentes. (2) O professor entrega uma folha onde cada um terá de escrever e desenhar uma interpretação do Direito que lhe coube.				

Tabela 9: Planificação da lição 9.

A aula iniciou com ambiente sereno. Após escrever-se o sumário no quadro, lembrou-se os alunos do vídeo visualizado na aula anterior. Os alunos tinham ainda tudo muito presente.

Em seguida foi projetado um PowerPoint com dez artigos sobre os Direitos da Criança. Posto esta breve apresentação, distribuiu-se uma folha A4 onde cada aluno fez um resumo, por palavras suas, e um desenho ilustrativo do artigo que lhe coube. Este trabalho, depois de terminado, foi compilado num vídeo.

Embora a planificação tenha sido breve, não foi possível concluí-la.



Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva I					
A Pessoa Humana					
 					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Criativo.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: Depois de os alunos terminarem o trabalho iniciado na aula anterior, é-lhes apresentado um vídeo que apresenta alguns atentados aos Direitos da Criança e faz a ponte entre os conteúdos já estudados. Em seguida, e depois de um breve diálogo, é projetado outro vídeo que apresenta a Caritas , uma das instituições que luta contra os atentados aos Direitos da Criança.					
6º ano	Lição nº 10	Aula nº 10	20/11/2023		
Sumário: Conclusão do sumário da aula anterior. Organizações de apoio à Pessoa.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	O professor entrega uma folha A4 onde cada aluno terá de escrever e desenhar uma interpretação do Direito que lhe coube.	10'	Folha A4	-Averigua o empenho dos alunos na atividade.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um vídeo sobre os Direitos da Criança.	4'	Vídeo (1)	-Examina a atenção dos alunos.
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um vídeo sobre instituições que lutam contra os atentados aos Direitos da Criança.	4'	Vídeo (2)	-Examina a atenção dos alunos.
Descobrir organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana.	Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.	Projeção de Power Point de apresentação da Caritas.	5'	Power Point	-Aprecia a atenção dos alunos.
Descobrir organizações que trabalham pela	Organizações locais que lutam pela construção de	Desenhar o símbolo da Caritas a partir da frase	15'	Caderno	-Avalia o interesse dos
Anexos: https://youtu.be/Ea9zIeC9M08					
Notas: -O vídeo (1) é retirado dos materiais de EMRC do Colégio de Nossa Senhora da Graça. -O vídeo (2) é apresentado através do link indicado, sendo do repositório do Youtube. -No último ponto da planificação, os alunos terão de reproduzir, no caderno, o logótipo da Caritas e descrever esta organização, através de uma frase copiada do Power Point apresentado.					

Tabela 10: Planificação da lição 10.

A aula teve um início com alguma agitação, mas sem grande euforia. Tendo sido escrito o sumário no quadro, foram distribuídos os desenhos sobre os Direitos da Criança que os alunos ainda não tinham concluído.

Posto esta atividade, foi projetado um vídeo sobre os Direitos da Criança que apresenta, também, alguns atentados aos mesmos Direitos e faz a ponte entre os conteúdos já estudados e os abordados nesta aula. Após um breve diálogo com os alunos sobre esses atentados aos Direitos, foi-lhes apresentado um outro vídeo respeitante à Caritas, instituição que luta contra esses atentados. Terminando esta projeção houve novo diálogo.

Para terminar a aula propôs-se que copiassem de um PowerPoint, o logótipo e uma pequena frase caracterizadora da referida organização, para o caderno.

A aula teve um itinerário bastante positivo no seu geral e cumpriu-se a planificação. O professor estagiário demonstrou estar mais confortável com os alunos e isso faz com que eles também se tenham sentido mais próximos do professor.

Aponta-se como aspeto menos positivo o diálogo com os alunos sobre o primeiro vídeo. Talvez não tenha havido tanta clareza quanto a necessária na forma como se expôs a questão, de modo que teve de ser refeita. Teria sido mais pedagógico ter escrito a questão no quadro ou tê-la projetado.



Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
	Aluno Jacinto Nunes				
	Unidade Letiva I				
	A Pessoa Humana				
Descriptor(s) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ informado/ Crítico/ Analítico/ Participativo/ Colaborador/Responsável					
Contextualização da aula / Unidade letiva: De modo a fechar o conteúdo dos Direitos da Criança, será apresentado, no início da aula, um vídeo com os desenhos que os alunos elaboraram nas aulas anteriores. Apresentação de Deus. E de que precisamos para ser pessoa.					
6º ano	Lição nº 11	Aula nº 11	27/11/2023		
Sumário: Relação entre Deus e o Homem.					
A. Essenciais:	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula
Interpretar o conceito de dignidade humana.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Projeção de um vídeo sobre os Direitos da Criança.	5'	Vídeo	-Averigua a atenção dos alunos na atividade.
Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança.	Deus estabelece com todos uma relação pessoal.	Leitura de um texto e realização de um exercício da página 42 do manual.	15'	Manual	-Examina o empenho dos alunos.
	Como «ser pessoa» e dar condições para que todos sejam «pessoas».	Apresentação de Power Point e diálogo com os alunos.	15'	Power Point Caderno	-Aprecia a dedicação dos alunos.
		Exercício da página 46 do manual.	10'	Documento Word	-Avalia o interesse dos alunos na conceção da atividade.
Síntese: Deus é pessoa tem connosco uma relação pessoal.					
Anexos:					
Notas: -O vídeo foi elaborado a partir dos desenhos dos alunos sobre os Direitos da Criança nas aulas anteriores. -O Power Point tem como objetivo a interação dos alunos.					

Tabela 11: Planificação da lição 11.

sucesso, pois os alunos mostraram grande entusiasmo. Em seguida os alunos que abriram o manual na página 42 e, em conjunto, leu-se o texto e concretizou-se o exercício proposto na mesma página.

O exercício seguinte teve como objetivo a interação dos alunos uns com os outros e com o professor. Constitui-se, este exercício, de um PowerPoint com imagens relacionadas com o ser pessoa. Após um breve diálogo sobre a imagem o PowerPoint avança e mostra a palavra-chave à qual deveriam ter chegado. Essas palavras foram copiadas para o caderno diário.

Para finalizar a aula e a Unidade Letiva, foi preparado, de acordo com o exercício da página 46 do manual, um documento que tem como objetivo a envolvimento e o compromisso dos alunos às necessidades e do próximo (declaração de princípios da turma).

O professor estagiário sentiu-se um pouco nervoso e ao perceber que a aula estava a correr de forma mais célere do que o previsto, o nervosismo aumentou. Contudo deve referir-se que em geral a aula teve um bom percurso e mostrou-se atraente para os alunos. Ainda assim dever-se-ia ter coordenado melhor os tempos e as atividades.

A aula teve uma boa cadência e os alunos mostraram-se interessados, o que é positivo. Contudo será bom uma preparação mais atenta dos conteúdos de modo a haver uma melhor fluência entre as atividades. Referiu o professor cooperante.

A aula iniciou com bastante calma. Uma aluna escreveu o sumário no quadro enquanto o professor preparava o computador para a apresentação do vídeo elaborado com desenhos feitos pelos alunos sobre os Direitos da Criança.

Assim que tudo ficou preparado, mostrou-se o vídeo referido, o qual teve grande

Segundo o professor supervisor, a planificação estava bem feita e cumpria o que é pedido, contudo poderia descrever melhor as atividades a realizar nas notas.

Percebe-se que o professor estagiário conhece bem os alunos. Eles estiveram entusiasmados e gostaram muito do vídeo dos desenhos sobre os Direitos da Criança. É importante referir que se notou bem a envolvimento dos alunos na aula.

É necessário ter em conta alguns aspetos a melhorar. No vídeo inicial os slides poderiam ter uma passagem mais elaborada, não ser sempre igual e tão monótono. Seria igualmente importante que a música escolhida fosse menos agressiva e com menos intensidade.

No decorrer das atividades é importante fazer pequenas pausas de explicação de algum termo lido ou dito que não seja tão conhecido ou obvio para os alunos. Além disso faltou a sistematização de um momento para outro da aula, as passagens de atividade foram muito bruscas.

Foi positivo o professor ter recolhido o que os alunos diziam, mas é preciso trabalhar essas informações de modo que eles possam ficar com maior clareza dos diversos momentos da aula.

Mostra-se indispensável que todos os alunos sejam interpelados. Houve alunos que não participaram e aos quais não foi dirigida palavra diretamente.

O professor supervisor gostou do último exercício, e diz ter-lhe parecido funcional e até poderia ser um contributo interessante para a celebração de Natal do Colégio.

O professor cooperante afirma que de um modo geral a aula teve uma boa cadência. Nota-se que há mais à-vontade com os alunos e ele também já estão mais familiarizados com o professor. É muito importante que o estagiário circule pela sala e não fique apenas à frente, o que tem sido bastante trabalhado.

Seria, ainda, importante que ao pedir-se para ler sejam feitas pequenas paragens de modo a explicar o texto ou o exercício aos poucos. Deste modo os alunos conseguirão apreender melhor o que lhes é pedido.

Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana					
 					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Colaborador/Responsável.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: Apresentação e assinatura do documento elaborado na aula anterior sobre a contribuição para uma humanidade mais justa e fraterna. Kahoot de avaliação e preparação da festa de Natal.					
6º ano	Lição nº 12	Aula nº 12	4/12/2023		
Sumário: Preparação para a celebração de Natal. Kahoot de avaliação da Unidade.					
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	5'		O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
		Preparação da festa de Natal.	20'	Caderno	-Aprecia a dedicação dos alunos.
Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança.	Como «ser pessoa» e dar condições para que todos sejam «pessoas».	Apresentação do documento final do exercício da página 46 do manual.	5'	Documento impresso A4	-Examina o empenho dos alunos.
		Avaliação da Unidade Letiva.	10'	Kahoot	-Escuta os alunos.
		Autoavaliação	10'	Boyar, Boyut. Folha de papel	-Averigua a atenção dos alunos na atividade.
Síntese: E importante respeitar todas as pessoas.					
Anexos:					

Tabela 12: Planificação da lição 12.

A aula iniciou com bastante agitação pelo que o professor estagiário precisou ser um pouco mais rígido para estabilizar a turma. Após escrever o sumário no quadro, iniciou a preparação da celebração de Natal do Colégio. A frase que coube ao 6ºA foi: «Se tens pobres ao teu lado ajuda-os. Natal é partilha». Os alunos decidiram que poderiam representar a palavra *partilha* com letras vivas. Cada letra será representada por um ou dois

alunos. Além desta dinâmica foi preparada uma pequena faixa da turma que no dia da celebração foi afixada num mural construído para albergar faixas de todas as turmas da escola.

Após a concretização da planificação da participação do 6ºA na celebração de Natal, projetou-se um Kahoot de avaliação da Unidade Letiva E em seguida foi distribuída uma impressão onde cada aluno efetuou a sua autoavaliação.

Finalmente foi assinado o documento elaborado pela turma onde se propõem através de diversas atividades e atitudes contribuir para uma humanidade mais justa e fraterna.

O professor estagiário sentiu-se mais à vontade nesta aula por esta ter sido de cariz menos teórico. As atividades práticas efetuadas deram uma maior abertura a um melhor conhecimento entre a turma e o professor. Mesmo assim houve necessidade de intervir nalguns momentos para manter a ordem.

O professor cooperante disse que esta foi uma aula de preparação para a celebração de Natal e de avaliação final, por isso menos exigente do ponto de vista intelectual. Os alunos mostraram-se bastante empenhados e interessados. O Kahoot estava bem preparado e a dinâmica de autoavaliação também foi interessante. É bom continuar a ter em atenção ao tempo.

Planificação de aula de EMRC					
Prática de Ensino Supervisionada					
Aluno Jacinto Nunes					
Unidade Letiva 1					
A Pessoa Humana					
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Colaborador/Responsável.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: Celebração de Natal.					
6º ano	Lição nº 13	Aula nº 13	11/12/2023		
Sumário:	Celebração de Natal				
A. Essenciais	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Celebração de Natal do Colégio.			O Professor: -Observa a forma como os alunos entram na sala de aula.
Síntese:					
Anexos:					
Notas:					

Tabela 13: Planificação da lição 13.

Neste dia a aula coincidiu com as celebrações de Natal por ciclos.

A turma do 6ºA teve duas intervenções na celebração realizada para o segundo ciclo e pré-escolar. Foi esta turma que abriu a celebração cantando uma música natalícia. Em seguida dois professores do Colégio encenaram um pequeno diálogo sobre o Natal. Neste diálogo nos

momentos próprios as várias turmas entravam e elaboravam alguma dinâmica. A frase que deu entrada ao 6ºA foi: «se tens pobres ao teu lado, ajuda-os» e a partir desta deixa os alunos alinharam-se em frente à plateia e formaram a palavra *partilha*. Em seguida um dos alunos colocou uma pequena faixa num mural com a mesma palavra desenhada e colorida pela turma.

Ao acabar esta dinâmica foi apresentado um vídeo com fotografias a ilustrar a campanha solidária levada a cabo por todos os alunos do Colégio de Nossa Senhora da Graça. Para culminar foi proclamada, pela Direção Pedagógica, uma mensagem de Natal.

1.3. Avaliação global da lecionação da Unidade Letiva

Durante o estágio realizado no Colégio de Nossa Senhora da Graça, reconheço que vivi uma caminhada de crescimento pessoal e profissional muito significativa. Apesar de nem sempre ter conseguido cumprir todas as planificações conforme o previsto, e de reconhecer que, em certos momentos, me faltou algum rigor, sinto que evoluí bastante enquanto pessoa e enquanto professor. Foi uma experiência exigente, mas profundamente formadora.

Procurei ser sempre fiel ao compromisso assumido: fui assíduo, atento e cumpro com seriedade as responsabilidades que me foram confiadas. Houve momentos em que senti algum desânimo, natural num processo formativo intenso, mas nunca deixei de dar o melhor de mim. Com o tempo, fui ganhando maior confiança, e percebi que os alunos compreenderam os conteúdos propostos, o que reforça em mim a convicção de que, apesar das dificuldades, o essencial foi transmitido.

Identifico pontos fortes e outros menos conseguidos, como é próprio de qualquer etapa de aprendizagem. Um dos aspetos mais enriquecedores foi o contacto com novas ferramentas digitais e tecnológicas, que passei a integrar não só neste contexto de estágio, mas também nas turmas do agrupamento onde estava colocado. O acesso a novos materiais, métodos e formas de abordagem pedagógica foram elementos valiosos que ampliaram o meu horizonte de ação e criatividade. Uma das dificuldades sentidas ao longo deste percurso prendeu-se com o cumprimento das planificações, especialmente no que toca à gestão do tempo disponível. Por vezes, os conteúdos foram abordados mais rapidamente do que o previsto, sobrando tempo para o aprofundamento; noutras ocasiões, o tempo revelou-se insuficiente para concluir tudo o que estava planeado, o que exigiu adaptação e capacidade de síntese.

No próximo capítulo, abordarei a temática da Ecologia Integral, que considero ser de grande importância na formação integral dos alunos. Entendo que este tema deve ser incluído na Unidade Letiva dedicada à pessoa humana, pois ajuda a aprofundar a compreensão sobre o ser humano enquanto ser em relação consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus. A ecologia integral oferece uma chave de leitura atual e necessária para refletirmos sobre a dignidade, a responsabilidade e o cuidado na nossa casa comum.

Capítulo 2. Ecologia Integral: reconciliação do ser humano com a natureza

O manual de EMRC do 6º ano, apresenta as dimensões fundamentais constituintes do ser humano: a biológica, a social e a espiritual. As dimensões biológica e social também estão presentes nos animais, embora no ser humano assumam um grau de desenvolvimento mais elevado. Já a dimensão espiritual é exclusiva da pessoa humana. É ela que permite ao ser humano refletir, procurar sentido para a vida e estabelecer relações profundas com os outros, de uma forma muito mais rica do que qualquer outro ser vivo.

Segundo a nossa apreciação e prática, os textos apresentados no manual para ilustrar estas dimensões foram bem escolhidos e apresentados. Ainda assim compreendemos ser de urgente importância acrescentar-se e apresentar-se a dimensão ecológica, pois o ser humano não deve ser visto como uma mera parte da criação, mas como um ser integrador e cuidador de toda a criação. O avanço tecnológico, a inovação científica e o desenvolvimento da sociedade são tremendamente importantes e urgentes, contudo, estes avanços devem ser entrançados com a ecologia de modo a haver um crescimento equilibrado do ser humano.

O Papa Francisco quis chamar a atenção de toda a humanidade, com as suas Encíclicas *Laudato si'* e *Fratelli tutti* para um acontecimento avassalador que degrada a Casa Comum a cada dia que passa. E dado que tudo se interliga, seres vivos e planeta, todos os elementos estão presentes em tudo, sempre que uma parte sofre, todo o planeta sofre. Daí a importância de uma ecologia integral onde todas as partes constituintes do todo se entrelaçam de modo a superarem as adversidades em ebulição como as questões ambientais e sociais mais negativas.

A encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, convida-nos a uma nova forma de viver no mundo: a Ecologia Integral, que reconhece que «tudo está interligado» (LS 138). Não se trata apenas de proteger a natureza, mas de cuidar das relações humanas, sociais, espirituais e com a própria criação.

A Ecologia Integral propõe uma visão em que os problemas ambientais e sociais são parte de uma mesma crise. «Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental» (LS 139). Por isso, o cuidado com a casa comum exige justiça para com os pobres e os excluídos, frequentemente os mais afetados pela degradação ambiental.

Este caminho é também espiritual. Convida-nos a uma conversão interior, a redescobrir uma vida mais simples, mais atenta e grata. «A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora» (LS 223). Trata-se de cultivar um coração reconciliado com o próximo, com a natureza e com Deus.

A Ecologia Integral é, acima de tudo, uma proposta de esperança. «A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum» (LS 13). Através de pequenos gestos quotidianos, escolhas conscientes e uma cultura do cuidado, podemos regenerar a vida e as relações.

É nesta ordem de ideias que se desenvolve o presente relatório, com o objetivo de evidenciar algumas das problemáticas sociais, humanas e ambientais que marcam o nosso tempo. Num primeiro momento, será apresentada uma reflexão centrada na relação do ser humano com a Criação, sublinhando a necessidade de um novo olhar sobre o mundo, mais contemplativo e responsável. Neste contexto, propõe-se uma reeducação do coração e da mente, que permita repensar os modelos atuais de vida, de produção e de consumo, reconhecendo os limites do planeta e a dignidade de todos os seres vivos.

Num segundo momento, a atenção recairá sobre a dimensão relacional da existência, destacando a importância de sair de si mesmo, de acolher o outro na sua diferença e vulnerabilidade, e de reconstruir laços de proximidade e solidariedade. Este caminho conduz à redescoberta da interdependência entre todos e convida a uma reconexão profunda — consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus. Assim, a reflexão pretende abrir horizontes para uma vivência mais plena e integral da ecologia, entendida não apenas como cuidado do ambiente, mas como um estilo de vida enraizado no amor, na justiça e na esperança.

2.1. Repensar

«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a Terra» (Gn1, 28). Deus colocou nas mãos do ser humano o poder de servir e amar a natureza. Nas nossas mãos foi colocada a liberdade e decisão de amar ou destruir; de unir ou de dispersar.

As palavras de Deus poderiam querer dizer: Multiplica o teu amor. Do mesmo modo que te dou tudo isto, e te crio à minha semelhança, sê criador comigo e ama. Cuida do que é nosso! Contudo, sabe-se que nem sempre o Homem agiu como um guardião, mas muitas vezes como um explorador dos recursos que a terra gratuitamente lhe entregava. A ganância humana foi tanta que poderemos estar perante o culminar da vida terrestre tal como a conhecemos. Assim torna-se «urgente o desafio de proteger a nossa casa comum [que] inclui a preocupação de unir toda a família na busca de um desenvolvimento sustentável e integral» (LS 13).

Hoje, mais do que nunca mostra-se necessária uma mudança de mentalidade e de modo de intervenção. A nossa relação com a natureza não pode ser «de domínio sobre, mas de con-

vivência. Não é pura intervenção, mas inter-ação e comunhão»⁴. O mandato de Deus foi de amor e proteção. Mas o ser humano interpretou-o como mandato de domínio e de expropriação causando assim um rasto de desordem e devastação. Por isso escreveu o Papa Francisco que «esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que nela Deus colocou» (LS 2).

O Homem que ao longo dos séculos usurpou as riquezas naturais da terra e causou danos tanto à natureza quanto aos seus semelhantes, tem neste momento em suas mãos a frágil responsabilidade de atenuar o mal que cometeu até aos dias presentes. «Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um «nós» que habita a casa comum» (FT 17). Para que estas palavras do Papa Francisco se tornem realidade o ser humano precisa tomar consciência de que não é senhor do mundo e que tal como ele outros seres habitam nesta terra. Assim este «nós» deverá incluir todos os seres vivos. Sabe-se que o ser humano não pode manter-se se alguns seres desaparecerem, pois, cada organismo existente neste mundo é essencial à existência de vida e claro à existência da vida humana.

Para o bom funcionamento dos ecossistemas, também são necessários os fungos, as algas, os vermes, os pequenos insetos, os répteis e a variedade inumerável de microrganismos. Algumas espécies pouco numerosas, que habitualmente nos passam despercebidas, desempenham uma função censória fundamental para estabelecer o equilíbrio dum lugar (LS 34).

Para melhorar o mundo não chega pensar acerca do assunto, nem se pode ficar pelos pensamentos e boas vontades. Para que o mundo melhore é necessário haver ação! Se nada fizermos para ultrapassar a crise ecológica a que nos sujeitámos e sujeitámos as demais espécies, que mundo deixaremos para as gerações futuras? Que imagem deixaremos de nós próprios? O Papa Francisco alertou-nos na Encíclica *Laudato si'* dizendo que nos é conveniente «deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder» (LS 160).

Os homens e as mulheres do nosso tempo devem procurar consciencializar-se de que estão estreitamente ligados a este mundo ao qual chamamos casa. «A ecologia é do planeta, mas também do humano, irremediavelmente ligado à casa comum. Inspira-o a zelar por ela. [...] É uma “ecologia espiritual”, porque os níveis de espiritualidade duma pessoa refletir-se-ão nas suas intervenções na natureza»⁵. Contudo a sociedade atual vive ensimesmada, cada pessoa tem a única preocupação de se ajudar a si própria sem perceber as dificuldades de quantos a rodeiam. A ausência de amor provocou no ser humano a busca incessante por novas

⁴ Leonardo Boff, *Saber cuidar, Ética do humano – compaixão pela terra* (Petrópolis: Editora Vozes, 1999), 46.

⁵ Armindo Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn1», *Theologica*, 2ª série, 51, n.º 1 (2016): 63.

formas de prazer e parece alhear-se do mundo. Contudo sabe-se que este não é um ser individualista embora único. Na sua génese é um ser relacional e fraterno e é «a fraternidade [que] permite a unidade na diversidade; o ser iguais, sem renunciar a ser diferentes [...] evita o individualismo sem deixar de respeitar a individualidade de cada sujeito concreto»⁶. Assim, apenas haverá uma verdadeira ecologia integral quando a fraternidade autêntica penetrar o coração humano e moldar as suas relações com todos os seres. O cuidado pela natureza não poderá ser efetivo enquanto não ocorrer uma conversão profunda que reconduza o ser humano à memória viva da Criação divina, uma memória que recorda a interligação fundamental entre todas as criaturas e o seu Criador. É neste horizonte que a reflexão de Isabel Varanda se revela particularmente iluminadora. A autora afirma:

Diante dos animais, o humano aprende que não é o único vivente sobre a terra. Atribui então um nome a cada animal. Um nome que é proferido como uma saudação, não como uma dominação. Um nome de reconhecimento da diferença e de consagração dessa diferença. Uma saudação: tu és leão e tu andorinha e tu serpente... o nome vem assim consumir a diferença já instituída pela Criação.⁷

Este gesto simbólico de nomear não é, portanto, um ato de posse ou superioridade, mas um exercício de reconhecimento e de respeito. O humano, ao nomear, não se coloca no centro, mas diante do outro, do outro animal, do outro ser, reconhecendo-lhe um lugar próprio e inviolável na ordem criada. A diferença é celebrada, não anulada; consagrada, não subjugada. Nesse sentido, a linguagem torna-se um instrumento de comunhão e não de exploração.

Neste contexto, a ecologia integral exige mais do que práticas sustentáveis ou políticas ambientais eficazes: exige um coração reconciliado com a alteridade, capaz de ver no outro um reflexo do mistério divino. Só assim será possível que o cuidado com a casa comum deixe de ser uma resposta a uma crise e passe a ser um estilo de vida, enraizado na gratuidade, na reverência e na fraternidade universal.

O ser humano apercebe-se que não é o único no planeta terra, mas age como se fosse único, ou pior ainda como se fosse o criador de algo que lhe foi entregue como tesouro a ser transmitido de geração em geração. Ao longo da sua história, o Homem demonstrou uma notável capacidade de aprender, criar e transformar o mundo à sua volta. No entanto, por mais que tenha evoluído em conhecimento e invenção, a natureza continua a guardar segredos que ainda escapam à sua compreensão. E talvez seja justamente essa busca constante, curiosa e imperfeita que impulsiona o ser humano a crescer, com humildade e esperança no que ainda

⁶ Martin Carbajo Núñez, «Fraternidade e mãe terra», *Eboresia* 36, n.º 57 (2023): 163.

⁷ Isabel Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador», *Theologica*, 2ª série, 38, n.º 2 (2023): 303.

está por vir, não esquecendo que «o progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e “ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado”» (LS 5). Neste sentido mostra-se necessário que o ser humano tome as suas decisões em consonância com toda a Criação e não pense somente nos seus possíveis lucros, pois a sua existência não é superior à dos outros seres vivos, mas «está em estreita relação com eles, elo intermédio entre eles e Deus. [...] Como se diz que Deus abençoou o ser humano, também se diz que abençoou os seres aquáticos e as aves (Gn 1,22)»⁸. O Homem deveria ser a ponte entre Criador e criaturas. O seu papel no mundo deveria passar por doar-se às causas do Criador envolvendo-se com as restantes criaturas numa permuta de serviço uma vez que nos realizamos como seres criados que somos tanto mais quanto mais nos dermos e nos colocarmos ao serviço dos demais irmãos. «A natureza tem cumprido a sua parte, dando-se aos humanos. É imperioso que os humanos – que têm consciência – cumpram com a sua, reconhecendo que tudo o que existe merece existir e que tudo o que vive merece viver»⁹.

O Homem como colaborador de Deus deve posicionar-se no seu devido lugar a fim de não colocar em causa a vida do planeta em que vive e o qual divide com as demais espécies. «A questão ambiental interpela-nos enquanto habitantes de uma moradia, conflituosa e assimétrica, mas que possui um destino comum»¹⁰.

Enquanto sociedade racional, a humanidade precisa mudar de mentalidade de modo a ser possível melhorar a qualidade de vida não somente do ser humano, mas sobretudo da natureza em geral. «A qualidade da vida, enquanto dom de Deus, implica, também da parte dos crentes, um cuidado respeitoso e solidário, mediante a preservação dos ecossistemas humanos e naturais em que a mesma se desenvolve»¹¹. Se assim não for e «se o ser humano se declara autónomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque “em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o Homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza”» (LS 117).

O Homem, ao colocar-se no lugar de Deus, destrói as relações dele com a natureza, mas também destrói as relações com os seus semelhantes. O ser humano, na sua natureza complexa,

⁸ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn1», 58.

⁹ Armindo Vaz, «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos», *Ephata* 4, n.º 1 (2022): 96.

¹⁰ Emerson Silveira e João Silveira, «Ecoespiritualidade: religião e a nova gramática espaço-temporal». *REVER* 19, n.º 3 (2019): 90,

<https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a5>

¹¹ António Martins, «Para uma ecologia integral – Acentuações de *Laudato si'*, em «*Eu vim para que tenham vida*»: *A vida que brota de Deus no acontecer da História*, ed. José Eduardo Borges de Pinho (Fátima: Santuário de Fátima, 2017), 190.

<http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/07/Para-uma-ecologia-integral-Acentuações-de-Laudato-si.pdf>.

por vezes revela dificuldades em conviver com a liberdade do outro. Quando se vê impedido de alcançar os seus objetivos, pode deixar-se levar por impulsos que ferem e magoam, esquecendo o valor da empatia e da razão. Nessas alturas, distancia-se da sua essência mais nobre, revelando o quanto ainda há por crescer enquanto ser social.

2.2. Reconectar-se

Devido a guerras e desordens ambientais, muitos são aqueles que fogem dos seus lugares de nascença à procura de paz ou de recursos mínimos que lhes permitam uma vida com alguma tranquilidade.

É trágico o aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental, que, não sendo reconhecidos como refugiados nas convenções internacionais, carregam o peso da sua vida abandonada sem qualquer tutela normativa [...] A falta de reações diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil (*LS 25*).

Quase sempre estas pessoas se deparam com cenários desoladores. “Sepultamentos” em pleno mediterrâneo, cruéis aglomerados em acampamentos de refugiados, ou trabalho não remunerado ou remunerado à troca de um reles colchão e algumas migalhas como alimento. Ao saírem do seu país, os migrantes sofrem um doloroso «desenraizamento cultural e religioso» (*FT 38*). E ao chegarem aos países onde acreditavam conseguir superar os problemas de que padeciam, deparam-se com injustiças e intolerâncias. São acusados de desordem social e de roubo de regalias aos naturais.

Os migrantes não são considerados suficientemente dignos de participar na vida social como os outros, esquecendo-se de que têm a mesma dignidade intrínseca de toda e qualquer pessoa. [...] Nunca se dirá que não sejam humanos, mas na prática, com as decisões e a maneira de os tratar, manifesta-se que são considerados menos valiosos, menos importantes, menos humanos. É inaceitável que os cristãos partilhem esta mentalidade e estas atitudes, fazendo às vezes prevalecer determinadas preferências políticas em vez das profundas convicções da sua própria fé: a dignidade inalienável de toda a pessoa humana, independentemente da sua origem, cor ou religião, e a lei suprema do amor fraterno (*FT 39*).

Em muitas partes do mundo, em torno das grandes cidades vão surgindo bairros clandestinos erguidos por sonhos ilusórios que um dia muitos homens e mulheres pretenderam alcançar. Sejam eles migrantes ou deslocados internos. Esses aglomerados populacionais são muitas vezes destruídos sob uma falsa preocupação social. Há uma falsa preocupação com o bem-estar social. E se a situação era má, piora quando o nada que lhes restava lhes é arrancado à força de bulldózers. «Se num lugar concreto já se desenvolveram aglomerados caóticos de

casas precárias, trata-se primariamente de urbanizar estes bairros, não de erradicar e expulsar os habitantes» (LS 152).

O ser humano perverteu de tal modo a sua condição neste mundo que julga ter poder para subjugar todo e qualquer ser. «O projeto de crescimento material ilimitado, mundialmente integrado, sacrifica 2/3 da humanidade, extenua recursos da terra e compromete o futuro das gerações vindouras»¹². E por isso é urgente que o Homem se compadeça não apenas dos demais seres vivos, mas também de si e dos seus semelhantes. Todo o mal praticado neste mundo e contra o mundo tem sem dúvida um retorno negativo e que afeta a todos.

E nesta linha, o mal praticado contra as pessoas mais débeis da sociedade: crianças e idosos dentro das comunidades ditas civilizadas e de primeiro mundo é cada vez mais comum. Assiste-se, deste modo, a uma nova forma de desrespeito pelo semelhante. Dá-se primazia a uma falsa preocupação pelos idosos depositando-os em asilos que tantas vezes se parecem com enormes salas de espera pelo último dia. A sociedade está tão avançada que despreza o próprio futuro e a própria sabedoria. O idoso é a memória viva com quem poderemos ter a graça de aprender. Em muitos lugares do nosso planeta muitas pessoas, incluindo crianças, são exploradas em trabalhos servis onde lhes é roubada a sua alegria natural e vontade de viver. «“ainda hoje milhões de pessoas – crianças, homens e mulheres de todas as idades – são privadas da liberdade e constrangidas a viver em condições semelhantes às da escravatura”» (FT 24).

Apesar de todos os desafios apontados, não podemos ignorar os muitos sinais de esperança que emergem em diferentes partes do mundo. A solidariedade que se manifesta em iniciativas comunitárias, o cuidado pelo meio ambiente promovido por jovens e organizações, o acolhimento generoso de migrantes por famílias e comunidades, e até o reaparecimento de uma consciência ecológica global mostram que o ser humano é também capaz de grandeza, de empatia e de regeneração.

A ecologia integral convida-nos a reconhecer e potenciar estes sinais, unindo justiça social, cuidado com o planeta e espiritualidade. Como nos lembra o Papa Francisco, «tudo está interligado» (LS 91), e a mudança necessária é profundamente cultural, espiritual e educativa. A transformação não se fará apenas por políticas ou tecnologias, mas pela redescoberta de uma nova maneira de habitar o mundo com menos egoísmo e mais gratidão, com menos indiferença e mais compaixão, com menos dominação e mais cuidado.

O mundo habituou-se a uma cultura do imediato, do agora. Do quero, não quero, do gosto, não gosto. Nesta lógica imediatista, até o bem-estar dos outros corre o risco de ser tratado como

¹² Leonardo Boff, *Saber cuidar, Ética do humano*, 3.

algo transacionável. Todos querem sentir o poder em suas mãos mesmo que daí resulte o mau-estar dos seus semelhantes. Tudo é descartável, seja objeto, animal ou humano. E quem age assim não entende que esta maneira de atuar está a destruir o mundo, «portanto, urge a necessidade de uma nova postura ética que seja a paz de romper com a indiferença e com a falta de cuidado»¹³.

Hoje cultiva-se um individualismo tal que muitos casais adotam um modo de vida baseado no prazer egocêntrico, fechando-se à vida. «A falta de filhos, que provoca um envelhecimento da população, juntamente com o abandono dos idosos numa dolorosa solidão, exprime implicitamente que tudo acaba connosco, que só contam os nossos interesses individuais (FT 19).

O ser humano à medida que se desvincula do amor aos seus mais queridos semelhantes, quer sejam os anciãos ou os mais jovens, vai tentando colmatar os vazios do seu coração mergulhando numa cultura de consumismo e descarte.

Quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir. Em tal contexto, parece não ser possível, para uma pessoa, aceitar que a realidade lhe assinala limites; [...] não pensemos só na possibilidade de terríveis fenómenos climáticos ou de grandes desastres naturais, mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais, porque a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca (LS 204).

Sem incorrer em generalizações, pode afirmar-se que, em determinados contextos contemporâneos, se observa um défice de humanismo comparável a uma forma de poluição que compromete as relações e a coesão social. Uma espécie de poluição do coração, em que cada um apenas vislumbra o próprio ego. Está a perder-se a capacidade de entrever no outro o próprio Deus ou simplesmente um semelhante que precisa ser respeitado pelo simples facto de ser uma pessoa. Apenas se defende o próprio castelo e ao invés de se construírem pontes «reaparece a tentação de fazer uma cultura dos muros, de erguer os muros, muros no coração, muros na terra, para impedir este encontro com outras culturas, com outras pessoas (FT 27). O muro quebra a relação entre vizinhos. E quanto mais alto for o muro menos vida haverá dentro deles. Menos luz entrará e a sombra existente levará à morte dos seres vivos que outrora viveram juntos em harmonia. O muro mata, quebra, separa. Pelo contrário a ponte dá vida, rejuvenesce, junta. As mesmas pedras que constroem um muro podem construir uma ponte, é tudo uma questão de disposição das mesmas. Nós decidimos!

Interiorizando a ideia de que estamos todos – humanos e natureza – na mesma casa comum, descobrimo-nos mais facilmente como seres de relação global, “seres com” todos e “seres para” todos: viveremos melhor se “com-vivermos” e nos sentiremos (de facto estamos) todos

¹³ Antonio Manzatto e Glaucio de Souza, «Cuidados com a Casa Comum a partir de “Saga da Amazônia”», 65.

interligados, protegendo-nos e cooperando solidariamente, como acontece numa casa-família, sob o princípio “um por todos e todos por um”, onde todos procuram o bem comum ou se vão degradando para o mal comum¹⁴.

Mas é muito menos incómodo fecharmo-nos nos nossos muros em vez de abriremos o coração ao outro. As guerras são espelho disso mesmo. De um fechamento ao outro. De um egocentrismo despótico em que nenhuma das partes se arrisca a ceder. As «situações de violência vão-se multiplicando cruelmente em muitas regiões do mundo, a ponto de assumir os contornos daquela que se poderia chamar uma “terceira guerra mundial por pedaços”» (FT 25). Outro problema do fechamento das pessoas em si mesmas faz com que as relações pessoais sejam cada vez mais escassas e débeis. Hoje as relações interpessoais são cada vez menos realistas, sendo que têm o seu campo de ação em ambientes digitais e pouco pessoais e humanos. Esta realidade alimenta o individualismo e a despreocupação com o outro.

As relações digitais, que dispensam da fadiga de cultivar uma amizade, uma reciprocidade estável e até um consenso que amadurece com o tempo, têm aparência de sociabilidade, mas não constroem verdadeiramente um “nós”; na verdade, habitualmente dissimulam e ampliam o mesmo individualismo que se manifesta na xenofobia e no desprezo dos frágeis. A conexão digital não basta para lançar pontes, não é capaz de unir a humanidade (FT 43).

A insensibilidade é tanta que hoje há uma espécie de desconfiança generalizada entre os humanos. Se uma pessoa cai na rua, os demais transeuntes passam a diante quase sem olhar para o chão; se há um assalto, o vizinho que assiste finge não ver para não vir a ter problemas; se se assiste a uma injustiça, diz-se não se ter entendido com medo de possíveis represálias. Assim vive o ser humano nesta incoerência aflitiva: «como estamos todos muito concentrados nas nossas necessidades, ver alguém que está mal incomoda-nos, perturba-nos, porque não queremos perder tempo por culpa dos problemas alheios. São sintomas duma sociedade enferma, pois procura construir-se de costas para o sofrimento» (FT 65).

De modo a haver uma libertação da natureza e do próprio ser humano será necessário que este se consciencialize de que apenas através «de uma antropologia relacional (integral), que tenha em conta a reciprocidade entre todos os seres vivos, entre os seres humanos, entre estes e o meio ambiente»¹⁵ se superará o pensamento antropocêntrico ainda muito arraigado nos dias presentes. Apenas quando for possível ao ser humano viver em comunhão com o resto da Criação, poderá haver uma verdadeira ecologia. É ainda necessário que cada homem saia de si mesmo e se abra ao encontro com o outro, não apenas ao que vive a seu lado, mas também àquele que, sendo desconhecido, anseia pelo respeito de todos. Fala-se em grande medida daqueles povos que vivem intimamente ligados à natureza e que dela cuidam a todo o custo,

¹⁴ Vaz, «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos», 95.

¹⁵ Martins, «Para uma ecologia integral – Acentuações de *Laudato si'*», 177.

tantas vezes colocando as suas vidas em risco. «Os povos nativos viram muitas vezes, impotentes, a destruição do ambiente natural que lhes permitia alimentar-se, curar-se, sobreviver e conservar um estilo de vida e uma cultura que lhes dava identidade e sentido» (QA 13). A problemática da Amazônia apesar de parecer longínqua, afeta toda a humanidade. A destruição causada pelo abate massivo de árvores, a implementação de explorações pecuárias e demais atividades provocam uma exterminação de centenas de animais e de plantas, assim como provoca um êxodo dos povos indígenas e ribeirinhos, moradores originários daquele lugar.

Como parte integrante do ecossistema, o ser humano desempenha um papel relevante nos processos que afetam a qualidade de vida do planeta. A mesma capacidade de intervir que tem contribuído para a degradação ambiental pode, por outro lado, ser orientada para uma renovação responsável, permitindo que a sociedade promova uma relação mais harmoniosa com a natureza. «Não podemos separar o ambiente em que o ser humano respira do ser humano que inquina o ambiente. Nesse sentido, a raiz da crise ecológica é profundamente humana»¹⁶. Esta é uma «crise, tanto de civilização como de espiritualidade. Esta ‘lei da harmonia integral’ tende a estabelecer um equilíbrio entre dimensão cósmica e dimensão antropológica da vida»¹⁷. O planeta terra, visto pelo Papa Francisco como Casa Comum, só assim o poderá ser, de facto, quando existir um espírito de procura por novas soluções de combate à destruição causada pela poluição humana. Poluição que afeta a Criação num todo. E daí ser importante «uma ecologia integral, planetária, que abrigue todos delicadamente na única casa comum»¹⁸.

A ecologia como preocupação da natureza e do Homem, é um sinal visível do amor que brota do coração de Deus e se estende ao do ser humano. Por isso, toda e qualquer falta para com as preocupações ecológicas terá resultado negativo na vida humana e nas demais criaturas amadas por Deus. A ecologia deve ser tida como «“possível lugar de transcendência”; um lugar do quotidiano onde e a partir do qual uma abertura à transcendência pode acontecer»¹⁹. Quando o Homem se debruça sobre a Criação não pode ficar indiferente. E dando-se conta da sua responsabilidade na extinção de inúmeras espécies, deve examinar a sua consciência de modo a ser capaz de mudar o seu estilo de vida. «A conversão ecológica trata-se de um caminho pessoal, mas também comunitário, porque a experiência cristã concretiza-se num tecido de relações e de complementaridades, à imagem da comunhão trinitária»²⁰. Mas essa «conversão ecológica pressupõe a passagem da cultura do descartar para a cultura do cuidado, baseada na

¹⁶ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn1», 64.

¹⁷ Vaz, 64.

¹⁸ Vaz, «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos», 95.

¹⁹ Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador», , 306.

²⁰ Martins, «Para uma ecologia integral – Acentuações de *Laudato si'*», 191.

compaixão. Também “exige assumir a mística da interligação e interdependência de tudo o que foi criado”»²¹.

Nesse processo de conversão, e uma vez que «o pecado ecológico rompe as relações vitais que nos unem a Deus, ao próximo e à criação, causando danos “não só fora, mas também dentro de nós”»²², deve ser tido em conta o Sacramento da Reconciliação. Tendo este sacramento uma dimensão profundamente comunitária. A reconciliação com Deus implica também o restabelecimento da harmonia com os outros e com a casa comum. Ao reconhecer e confessar as nossas falhas, incluindo as que dizem respeito ao cuidado com a criação, abre-se espaço para a renovação interior e para o compromisso com práticas mais responsáveis e respeitadas. Assim, o Sacramento da Reconciliação pode tornar-se expressão concreta de uma ecologia integral, pois reorienta o coração humano para o bem comum e fortalece a consciência da interdependência que nos une a todas as criaturas.

Sempre que o Homem age contra a Criação, coloca-se numa posição de afastamento de Deus. «A grave crise ecológica em que nos encontramos é um apelo premente à tomada de consciência dos nossos pecados contra a natureza, à concretização de “uma profunda conversão interior” e, conseqüentemente, à inclusão da dimensão ecológica no sacramento da reconciliação»²³.

Hoje começa a existir uma grande preocupação com aquilo que é ecológico num caminho entrelaçado com a espiritualidade. «Ter esquecido a nossa união com a Terra deu origem ao antropocentrismo, na ilusão de que, pelo fato de pensarmos a terra, poderemos com justa razão colocar-nos sobre ela para dominá-la e para dispor dela ao nosso bel-prazer»²⁴. Quando o Homem se sente superior a outra criatura ou a um semelhante, tem a tendência de se sobrepor, de se exaltar e de usar a Criação como se fosse sua posse. Contudo «sentir que somos Terra nos faz ter os pés no chão»²⁵. E ao sentir-se com os pés no chão, ou seja, ao deparar-se com a realidade, o Homem pode tornar-se no Homem que Deus sonhou no início. Uma pessoa dotada de coração, que serve, que se dá. Este ser humano de que se fala é também desprendido de tudo o que é supérfluo e que apenas atrapalha a sua convivência com os demais seres. Apesar de hoje se viver num tempo em que a cultura convida a um angustiante desejo de consumir e de ter, começa-se a sentir uma busca ansiosa por «uma espiritualidade simples e sólida, baseada na percepção do mistério do universo e do ser humano, na ética da responsabilidade, da

²¹ Martín Carbajo Núñez, «Conversão ecológica e Igreja multiforme à luz do Sínodo para a Amazônia», *Eboresia* 33, n.º 54 (2020): 222.

²² Martín Carbajo Núñez, «Peccato ecológico e riconciliazione sacramentale», *Eboresia* 31, n.º 52 (2018):89.

²³ Núñez, 96.

²⁴ Boff, *Saber cuidar; Ética do humano – compaixão pela terra*, 35.

²⁵ Martín Carbajo Núñez, «Peccato ecológico e riconciliazione sacramentale», 35.

solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e na transparência das intenções»²⁶.

Acreditamos que a humanidade poderá caminhar na direção correta e que continuará na busca do sagrado, na busca de Deus. No entanto, será imprescindível que a humanidade se convença da necessidade urgente de se renovar. Sem mudança de mentalidade não haverá verdadeira ecologia

²⁶ Boff, *Saber cuidar, Ética do humano – compaixão pela terra*, 9.

Capítulo 3. A dimensão da ecologia integral: Proposta de projeto

Neste terceiro capítulo do relatório, apresento numa primeira fase, a proposta de integrar a dimensão da ecologia integral na Unidade Letiva “A Pessoa Humana”. Esta proposta parte da convicção de que a pessoa humana não vive isolada, mas em constante relação com os outros e com o mundo que a rodeia. Ao fazer assim, procura-se alargar a compreensão da pessoa como alguém chamado a cuidar da criação, respeitar o ambiente e contribuir para um mundo mais justo e sustentável. Esta perspetiva está em sintonia com os desafios do nosso tempo e com apelos recentes da Igreja, como os apresentados na encíclica *Laudato si'*. Com esta nova dimensão, pretende-se promover nos alunos uma maior consciência ecológica, responsabilidade e sentido de pertença a uma casa comum que todos somos chamados a cuidar.

Ainda neste capítulo propomos o projeto *Cuidar* a colocar em prática de acordo com a lecionação da Unidade Letiva 1: A Pessoa humana, tendo em conta o mencionado anteriormente.

3.1. Integração da ecologia integral na Unidade Letiva: *A Pessoa Humana*

Esta proposta pedagógica surge no contexto da Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana, do programa de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 6.º ano, com a sugestão de integrar uma nova dimensão às já trabalhadas no manual: a dimensão da ecologia integral.

Num tempo em que os desafios ambientais ocupam um lugar central nas preocupações da sociedade, acreditamos que a formação integral dos alunos deve incluir também a consciência ecológica. Cuidar da natureza não é apenas um dever externo, mas faz parte do que significa ser pessoa humana em relação, com os outros, com Deus e com a Criação. Esta proposta pretende ajudar os alunos a perceberem que a sua identidade e missão no mundo passam também pelo cuidado da Casa Comum.

A integração desta dimensão tem como objetivo enriquecer o entendimento da pessoa humana no contexto da EMRC, promover atitudes concretas de cuidado e responsabilidade com o ambiente, estimular o pensamento crítico, a criatividade e o compromisso dos alunos com o bem comum e estabelecer pontes entre os conteúdos programáticos e a realidade vivida pelos alunos.

As atividades propostas são práticas, reflexivas e interdisciplinares, permitindo que se adaptem os conteúdos a cada realidade escolar. Convidamos a ver nesta proposta uma

oportunidade de educar para a esperança, o compromisso e a transformação, inspirando-se na mensagem do Papa Francisco e no exemplo de tantos jovens que hoje se erguem em defesa do planeta.

A ecologia integral é uma maneira de olhar e cuidar do mundo, pensando em tudo o que está ligado: as pessoas, os animais, as plantas, a água, o ar, a escola, a família... tudo faz parte da mesma grande Casa Comum.

Esta ideia lembra-nos que não podemos cuidar do planeta sem cuidar das pessoas, e também que o bem-estar das pessoas depende do cuidado com a natureza. Por exemplo, quando protegemos uma floresta, também estamos a proteger a casa dos animais e a qualidade do ar que respiramos.

O Papa Francisco fala da ecologia integral na sua carta *Laudato si'*, onde diz que tudo está interligado e que devemos viver com mais respeito, justiça e amor pela criação.

Ecologia integral quer dizer, como vimos, cuidar da Casa Comum onde todos vivemos, não desperdiçar água, plantar árvores e proteger as florestas, não poluir o ar, a terra ou os rios, reciclar e reutilizar materiais, cuidar dos animais e respeitar todas as formas de vida, tratar bem as pessoas e viver com responsabilidade.

Cada pequeno gesto conta! Se todos fizermos a nossa parte, o mundo pode ser um lugar mais bonito, saudável e justo para todos.

A nossa proposta educativa parte da convicção de que a ecologia integral é uma chave essencial para repensarmos a missão da escola à luz dos desafios atuais. Não se trata apenas de ensinar conteúdos ligados ao meio ambiente ou de promover boas práticas ecológicas pontuais. O que queremos é uma abordagem educativa que nos ajude, a todos — alunos e professores — a compreender, de forma vivencial, que tudo está profundamente interligado: a dignidade da vida humana, o cuidado com a natureza, a justiça social, a interioridade espiritual e o bem comum. A ecologia integral convida-nos a educar de forma mais completa, onde o saber se cruza com o sentir e com o agir.

Neste sentido, propomos que a educação incorpore, de forma transversal, experiências concretas que despertem esta consciência global e integrada. Por exemplo, através da criação de hortas pedagógicas, da dinamização de ecopontos conscientes e participativos, da valorização estética e funcional dos espaços comuns, ou ainda da realização de campanhas de solidariedade e cuidado com os mais vulneráveis. Estes gestos simples, mas consistentes, tornam visível um novo modo de estar no mundo — mais atento, mais comprometido, mais humano. Acreditamos que este estilo educativo, enraizado na ecologia integral, tem o poder de tocar o interior dos nossos alunos, despertando neles o sentido da responsabilidade ambiental, mas também a empatia, a escuta e o desejo genuíno de cuidar da vida em todas as suas formas.

Em seguida apresenta-se uma planificação de aula respeitante ao tema Ecologia Integral que integrará a Unidade Letiva: *A Pessoa Humana*. A aula correspondente a esta planificação tem como objetivo dar a conhecer ao aluno a Ecologia Integral e de como esta pode e deve ser vivida no dia-a-dia.

Planificação de aula de EMRC					
		Unidade Letiva I			
		A Pessoa Humana.			
Descritor(es) do Perfil dos Alunos: Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado.					
Contextualização da aula / Unidade letiva: A ecologia integral.					
6º ano					
Sumário:		Reflexão acerca da ecologia integral.			
A. Essências	Conteúdos	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação
		Acolhimento	10'		O Professor: -Observa a entrada dos alunos na sala de aula.
Conhecer o conceito de ecologia e a sua etimologia.	O que é a ecologia?	Pequena dinâmica de interpretação.	10'	PPT	-Verifica se todos entenderam a mensagem.
	A relação entre o ser humano, os outros e o ambiente.	Dinâmica de grupo.	20'	Diálogo entre grupos e apresentação à turma. (1)	-Analisa a perceção dos alunos.
	Pequenos gestos que fazem a diferença	Síntese com participação ativa	10'	Perguntas e respostas. (2)	-Aprecia a dedicação dos alunos.
Síntese:		A ecologia no dia a dia.			
Anexos:					
Notas:		(1) Dividir a turma em grupos de 3-4 alunos. Cada grupo recebe uma situação do dia a dia (ex.: deixar lixo no chão, ajudar um colega triste, cuidar de um animal, rezar pela paz, plantar uma árvore). Têm de dizer como essa atitude está ligada ou não à ecologia integral. Cada grupo apresenta num minuto a sua conclusão. O professor ajuda a reforçar as ligações entre ações simples e o cuidado integral com a vida. (2) O professor escreve no quadro: "Cuidar da Casa comum é". Os alunos completam a frase, oralmente ou em post-its para colar no quadro.			

Tabela 14: Proposta de planificação sobre a Ecologia Integral.

3.2. Projeto *Cuidar*

Nos pontos que se apresentam seguidamente colocam-se em evidência os objetivos deste projeto divididos em dez pontos. Estes serão os pontos a ter em conta aquando da sua implementação na escola com os alunos. São também apresentados os conteúdos programáticos a serem tratados nas diversas aulas de modo a facilitar os docentes intervenientes no projeto. Em último lugar aparece o quadro com as aprendizagens essenciais devidamente discriminadas. E são apresentadas as diversas formas de avaliação com que se poderá avaliar os alunos.

3.2.1. Objetivos do Projeto *Cuidar*

Apresentam-se agora os objetivos do Projeto *Cuidar*, mostrando dez pontos que podem ser trabalhados ao longo do ano letivo. Não precisam de ser trabalhados todos, mas alguns têm um relevo maior como por exemplo o ponto 1 e o 8. Estes pontos terão o intuito de promover nos alunos o gosto pela natureza e o cuidado com o ambiente assim como a valorização do seu semelhante.

1. Promover uma ecologia integral, unindo o cuidado com a natureza e o cuidado com o próximo, em sintonia com a proposta educativa da disciplina de EMRC e os valores da encíclica *Laudato si'*.
2. Sensibilizar os alunos para a importância do cuidado ambiental, através da criação e manutenção de uma horta escolar e da construção de ecopontos personalizados.
3. Fomentar a consciência social e solidária, através da criação de um espaço comunitário de recolha e partilha de bens para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade.
4. Desenvolver o espírito crítico, ético e científico dos alunos, incentivando a investigação de métodos sustentáveis (controlo biológico de pragas) e refletindo sobre os impactos das ações humanas na natureza.
5. Estimular o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade, através do envolvimento dos alunos em todas as fases do projeto – planeamento, execução e manutenção.
6. Integrar diferentes disciplinas do currículo, EMRC, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências da Natureza, Educação Visual, Educação Tecnológica, Matemática e Português, promovendo aprendizagens interdisciplinares.
7. Fortalecer a ligação entre escola, famílias e comunidade local, promovendo campanhas de recolha, parcerias com autarquias e instituições solidárias, e envolvendo os encarregados de educação no projeto.
8. Valorizar o contacto direto com a natureza, ajudando os alunos a compreender os ciclos naturais, a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação saudável e sustentável.
9. Criar hábitos de consumo consciente e de separação correta de resíduos, através da utilização de ecopontos criados pelos próprios alunos.
10. Promover valores humanos e cristãos, como a partilha, o cuidado, a gratidão, a justiça, a caridade e o respeito pela dignidade de todas as pessoas e do planeta.

3.2.2. Conteúdos do projeto *Cuidar*

As alíneas abaixo têm como objetivo proporcionar aos alunos as aprendizagens essenciais que interligam a disciplina de EMRC às demais. Estes conteúdos poderão ser trabalhados em conjunto com outras disciplinas de modo a contribuir para uma formação sólida de cidadãos conscientes.

a) Educação Ambiental e Ecologia Integral

- A Casa Comum: conceito e responsabilidade humana (EMRC)
- A importância da biodiversidade e do equilíbrio dos ecossistemas (CN)
- Controlo biológico de pragas e agricultura sustentável (CN)
- Separação e destino dos resíduos (EV, ET, CD, EMRC)
- Práticas de reciclagem e reutilização de materiais (EV e ET)

b) Educação para a Cidadania e Solidariedade

- A dignidade da pessoa humana e a justiça social (EMRC)
- A caridade como atitude transformadora (EMRC)
- Direitos humanos e compromisso com o bem comum (EMRC, CD)
- Participação cívica e envolvimento comunitário (EMRC, CD)
- A importância da ajuda e da solidariedade (EMRC, CD)

c) Desenvolvimento de Competências Científicas e Técnicas

- Planeamento e cultivo de uma horta: tipos de plantas, épocas de plantação, cuidados (CN)
- Observação e registo do crescimento vegetal (MT, PT, CN)
- Medição, registo e análise de dados (MT)
- Construção de ecopontos com materiais reutilizados (EV, ET)

d) Interdisciplinaridade e Criatividade

- Desenho e personalização de ecopontos (EV)
- Escrita de relatórios, registos e textos descritivos/reflexivos (PT)
- Trabalho de projeto e articulação curricular (todas as disciplinas envolvidas)
- Organização de campanhas e eventos solidários (CD, EMRC, PT)

e) Espiritualidade e Valores (EMRC)

- O cuidado como expressão de fé e compromisso cristão
- A criação como dom e responsabilidade
- A ética do cuidado com o planeta e com os outros
- A fraternidade universal e a cultura do encontro (inspirado em *Fratelli tutti*)

3.2.3. Cronograma e avaliação:

O cronograma seguinte mostra as aprendizagens essenciais de acordo com as existentes. É, portanto, uma espécie de adenda à tabela existente que rege a disciplina de EMRC. Abaixo do cronograma aparecem as possíveis formas de avaliação com que se poderá trabalhar com os alunos.

Operacionalização das aprendizagens essenciais			
Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos.	Descritores do perfil dos alunos
A Pessoa Humana	Reconhecer o mundo como uma dádiva a ser respeitada. (CN, CD)	- Leituras e diálogo sobre textos da <i>Laudato si'</i> .	A, B, C, D
	Interpretar o conceito de ecologia integral. (Port)	- Dinâmicas sobre o cuidado e interdependência.	B, C, D, E, F, G,
	Assumir atitudes de cuidado com a criação, através de ações concretas. (EV, ET, CD)	- Criação de cartazes de sensibilização ecológica.	A, B, E, H, I, B, D, E, F, G, H, I, J
	Valorizar o trabalho em grupo e o compromisso com o bem comum. (EV, ET, CD)	- Organização de uma horta escolar. - Implementação e gestão de ecopontos. - Planeamento colaborativo de um espaço comunitário.	A, B, D, G, H, I, J D, E, F, G, J

Tabela 15: Aprendizagens Essenciais.

Este conteúdo seria avaliado do seguinte modo:

a) Avaliação Diagnóstica

Tem como objetivo compreender os conhecimentos prévios dos alunos sobre ecologia, o cuidado com o planeta e os valores como a solidariedade e a partilha. Para isso seriam feitos diálogos orientados, registo de ideias no quadro e dinâmicas de grupo.

b) Avaliação Formativa (contínua)

Tem o propósito de acompanhar e orientar o progresso dos alunos ao longo das atividades a partir da observação direta (intervenção nas discussões, participação em atividades práticas, trabalho de grupo), de registos individuais (fichas, cadernos de EMRC, desenhos, esquemas), reflexões pessoais e em grupo, de diálogos reflexivos com os alunos e de grelhas de observação e autoavaliação simples (adaptadas ao 6.º ano).

c) Avaliação Sumativa (opcional)

Pretende verificar o nível de desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das competências do perfil do aluno. Través de uma apresentação final do projeto (por exemplo: painel dos ecopontos, maquete da horta, dramatizações, exposição de cartazes), produções escritas simples (cartas, slogans, textos de compromisso), avaliação da participação e cooperação no grupo, autoavaliação e heteroavaliação com grelhas visuais e adaptadas.

3.3. Pilares do Projeto Cuidar

Sendo que tanto o cuidado com a natureza quanto o cuidado com o semelhante são fundamentais para que haja uma ecologia integral do ser humano, pensámos na construção ou manutenção (no caso de já existir) de uma horta na escola, na construção e colocação de ecopontos personalizados pelos alunos das várias turmas de sexto ano. E ainda na criação de um espaço comunitário onde os alunos poderão ajudar pessoas carenciadas. Para este último ponto, sendo a escola um espaço de acesso restrito, seria necessário que os alimentos ou outros bens angariados no âmbito deste projeto fossem entregues com a ajuda de uma Junta de Freguesia ou Câmara Municipal de modo a servirem de ponte entre a escola e as pessoas-alvo deste projeto.

Esta iniciativa será algo a começar no primeiro período com a primeira Unidade Letiva: A Pessoa humana, contudo, deverá ser considerada durante todo o ano letivo. Este seria um projeto com três pilares: horta, ecopontos e espaço comunitário. A horta e o espaço comunitário devem ser assegurados durante todo o ano letivo (uns alunos ficam num projeto e outros alunos ficam no outro projeto). Para os ecopontos o foco deverá incidir mais durante a sua elaboração. Após a sua colocação, a sua manutenção poderá ser auxiliada pelos serviços de limpeza da escola.

As famílias poderão ser envolvidas de modo a cimentar-se melhor a ideia. Estas poderão ajudar na ligação com a Junta de Freguesia ou instituições locais (alguns pais podem ter

contactos ou pertencer a associações que facilitam essa ponte). Poderão também voluntariar-se para acompanhar os alunos em visitas, recolhas ou entregas de bens. Os pais deverão encorajar pequenas ações em casa que reforcem a aprendizagem, como separar o lixo corretamente, cultivar plantas ou fazer compras conscientes, promovendo a continuidade entre escola e lar. As famílias podem contribuir com alimentos não perecíveis, roupa em bom estado, material escolar ou produtos de higiene para serem entregues no espaço social criado pelos alunos.

Será importante também promover encontros ou eventos escolares onde as famílias possam conhecer o projeto, partilhar ideias e testemunhos e refletir sobre o valor do cuidado, da ecologia e da solidariedade. Alguns pais ou encarregados de educação que tenham experiência em ações de voluntariado ou trabalho em instituições sociais podem ser convidados a partilhar o seu testemunho com os alunos. Isto ajuda a sensibilizar os jovens para diferentes realidades sociais e a promover o espírito solidário.

Durante a lecionação da primeira U. L. os projetos serão alimentados pelas aulas de EMRC, mas findando esse tempo podem passar para um horário livre podendo fazer parte do projeto da escola. Estes projetos serão da responsabilidade dos alunos de EMRC, contudo, todos os alunos (inscritos ou não nas aulas de EMRC) podem participar.

Sendo que nem sempre é fácil gerir o tempo e as disponibilidades entre as várias disciplinas e professores, pode optar-se por implementar apenas um dos projetos ou implementar um projeto em cada turma. Por exemplo, numa escola onde haja pelo menos três turmas de sexto ano, imaginando A, B e C, a turma A ficaria com a responsabilidade da horta, a turma B com a responsabilidade dos ecopontos e a turma C com a responsabilidade do espaço social.

Também se poderá optar por implementar todos os projetos, mas por fases. No primeiro ano de implementação do projeto, inicia-se apenas com horta e testam-se as várias possibilidades. No ano seguinte os próximos alunos de sexto ano iniciam com os ecopontos e assim sucessivamente. Sendo que este pode ser um projeto adotado por toda a escola, mesmo os alunos progredindo no tempo poderão continuar afetos ao projeto até ao 9º ano ou até ao 12º dependendo da escola ou agrupamento.

3.3.1. Horta Escolar – Um Caminho para a Ecologia Integral

A implementação de uma horta escolar no contexto da Unidade Letiva: A Pessoa Humana, com o contributo das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Ciências da Natureza, constitui uma proposta educativa rica e transversal. Este espaço verde funciona como um

verdadeiro laboratório vivo, onde os saberes científicos se cruzam com a responsabilidade cidadã e o compromisso ético com o ambiente, em linha com a proposta da Ecologia Integral da encíclica *Laudato si'*.

Este projeto integra aprendizagens de diversas áreas disciplinares além de EMRC, nomeadamente Cidadania e Desenvolvimento, Ciências da Natureza, Matemática e Português, através da medição, da escrita de relatórios e dos registos de crescimento das plantas.

Numa primeira fase, será necessário identificar e preparar o espaço mais adequado para a instalação da horta, tendo em consideração critérios como a exposição solar e o acesso à água. Seguem-se o tratamento do solo (lavar, retirar ervas daninhas, adubar) e a preparação para a sementeira ou plantação, conforme a época do ano.

Durante o crescimento das plantas, os alunos serão responsáveis por regar, remover ervas infestantes e construir suportes adequados a determinadas culturas (como o feijão verde ou o tomateiro). A manutenção regular permitirá observar, registar e refletir sobre os ciclos naturais, promovendo a consciência ecológica e o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade e trabalho colaborativo.

Uma vertente complementar e enriquecedora do projeto consiste na investigação de métodos biológicos de controlo de pragas, protegendo as culturas sem causar danos ao ecossistema. Esta dimensão estimula o espírito crítico e científico dos alunos, enquanto reforça a ética do cuidado e da sustentabilidade.

Para além da vertente técnica, este projeto proporciona uma forte experiência formativa. Os alunos aprendem que os ritmos da natureza exigem escuta, paciência e perseverança — valores essenciais numa sociedade marcada pela aceleração e pela cultura do imediato. Como nos recorda o Papa Francisco: «Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa» (LS 92).

O contacto direto com o cultivo ajuda os alunos a valorizarem a alimentação saudável e sustentável, a compreenderem melhor a origem dos alimentos e a refletirem sobre os impactos ambientais das escolhas diárias.

Sempre que possível, parte das colheitas poderá ser canalizada para apoio a famílias em situação de vulnerabilidade, através da colaboração com instituições locais (Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais). Esta vertente reforça a ligação entre a escola e a comunidade, promovendo uma cidadania ativa, comprometida e solidária, capaz de unir o cuidado com a natureza ao cuidado com o próximo.

3.3.2. Ecopontos – Educar para a Responsabilidade Ambiental

O segundo pilar do projeto de Ecologia Integral consiste na criação e implementação de ecopontos no espaço escolar, promovendo o cuidado com o ambiente através da separação e reciclagem de resíduos. Esta iniciativa pretende fomentar nos alunos uma consciência ecológica prática e ativa, aliando a criatividade ao compromisso com a preservação da Casa Comum.

A construção dos ecopontos será realizada com a colaboração das disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET). Os alunos serão responsáveis pelo desenho, planeamento e construção dos contentores, desenvolvendo competências criativas, técnicas e colaborativas. Cada ecoponto deverá respeitar as cores convencionais de reciclagem (azul, amarelo, verde, etc.), mas será também permitido algum espaço para personalização artística, tornando cada peça única e expressiva.

Nas aulas de EMRC, este pilar será aprofundado através da reflexão sobre a responsabilidade do ser humano na degradação ambiental e a urgência de uma mudança de mentalidade e de estilo de vida. Serão exploradas as propostas da encíclica *Laudato si'*, especialmente a noção de “ecologia integral” e a exigência de uma conversão ecológica, individual e comunitária. Os alunos serão também convidados a estudar os locais mais adequados para a colocação dos ecopontos, considerando critérios de funcionalidade e visibilidade.

Este projeto pretende ultrapassar uma mera ação pontual de reciclagem, propondo-se como um verdadeiro exercício de cidadania ambiental. Ao desenharem e construírem os seus próprios ecopontos, os alunos apropriam-se da missão de cuidar do planeta, transformando um simples gesto quotidiano num símbolo de compromisso e esperança.

Assim, os ecopontos tornam-se mais do que contentores de resíduos, tornam-se sinal visível de uma escola que educa para o respeito pelo ambiente, para a beleza da criação e para a responsabilidade ética de cada gesto humano. Como afirma o Papa Francisco, «uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida» (LS 213).

3.3.3. Espaço Comunitário – Um Compromisso com a Solidariedade e a Justiça Social

O terceiro pilar do projeto de Ecologia Integral corresponde à criação de um espaço comunitário solidário, com o objetivo de atenuar carências existentes na comunidade local onde a escola ou agrupamento está inserido. Esta iniciativa pretende cultivar o espírito de solidariedade, fraternidade e corresponsabilidade social entre os alunos, promovendo uma cidadania ativa e comprometida com o bem comum.

Toda a comunidade educativa é convidada a participar, contribuindo com bens essenciais como produtos alimentares, de higiene e de vestuário. Para garantir o êxito e a eficácia deste espaço, será essencial envolver tanto recursos intraescolares como parcerias externas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento juntamente com a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, onde se trabalhará a importância da caridade, da dignidade humana e da partilha assumirão um papel central, contudo, dado o carácter transversal desta dimensão, todos os grupos disciplinares podem e devem integrar-se de forma colaborativa, consoante as necessidades e oportunidades.

Para a operacionalização deste espaço, será vantajoso dispor de uma área física adequada, onde se possam organizar e armazenar os bens recolhidos. A colaboração com instituições locais, como Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, associações de solidariedade ou IPSS, poderá facilitar a logística de distribuição e o acompanhamento das famílias beneficiárias.

Ao longo do ano letivo, serão dinamizadas campanhas de sensibilização e recolha de bens, que podem ocorrer em supermercados, mercearias locais, Juntas de Freguesia e, naturalmente, nas escolas do agrupamento. Estas campanhas devem ser planeadas e executadas com a participação ativa dos alunos, reforçando neles o sentido de empatia e de corresponsabilidade social.

Esta dimensão do projeto visa desenvolver nos alunos não apenas o valor da ajuda ao próximo, mas também a consciência das desigualdades sociais e a urgência de respostas concretas, responsáveis e sustentáveis.

Ao unirmos a ação ecológica ao cuidado pelas pessoas em situação de vulnerabilidade, concretizamos na escola uma verdadeira proposta de ecologia integral, onde «tudo está interligado» (LS 138) — a preservação da natureza, o respeito pela dignidade humana e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Conclusão

O estágio realizado no Colégio de Nossa Senhora da Graça constituiu uma experiência enriquecedora e transformadora, permitindo uma aprendizagem significativa tanto a nível pessoal como profissional. A análise da prática letiva evidenciou a importância de conhecer profundamente o contexto escolar, a comunidade educativa e a realidade da turma, fatores essenciais para uma intervenção pedagógica eficaz e adaptada às necessidades dos alunos. A planificação e lecionação da Unidade Letiva *A Pessoa Humana* permitiram observar o progresso dos alunos, avaliar a eficácia das estratégias utilizadas e identificar áreas de melhoria para futuras intervenções.

A reflexão sobre a Ecologia Integral, apresentada no segundo capítulo, reforçou a necessidade de promover uma educação que reconheça a interligação entre o ser humano, a natureza, a sociedade e a espiritualidade. Esta abordagem mostrou-se fundamental para fomentar nos alunos uma consciência ética, ecológica e solidária, despertando o sentido de responsabilidade e a capacidade de agir de forma transformadora no mundo que os rodeia.

O desenvolvimento da dimensão ecológica através do projeto Cuidar, incorporado na Unidade Letiva *A Pessoa Humana*, concretizou-se em ações práticas como a criação da horta escolar, a implementação de ecopontos e a dinamização de um espaço comunitário. Estas atividades permitiram aos alunos experimentar, de forma concreta, os valores da solidariedade, da cooperação, do cuidado com o ambiente e do compromisso com o bem comum, consolidando aprendizagens transversais e competências cidadãs.

Em síntese, este relatório evidencia que a integração da Ecologia Integral na prática educativa contribui não só para o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos, mas também para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e solidários. A experiência demonstrou que, com planeamento, acompanhamento e criatividade, é possível transformar a escola num espaço de aprendizagem, reflexão e ação em prol da vida, da natureza e do bem-estar coletivo, reafirmando o papel fundamental do educador na construção de uma educação mais inclusiva, sustentável e humanizadora.

Bibliografia

Fontes

- Bento XVI. *Caridade na Verdade*. Prior Velho: Paulinas, 2009.
Francisco. *Laudato Si'*. Prior Velho: Paulinas, 2015.
Francisco. *Frateli Tutti*. Prior Velho: Paulinas, 2020.
Francisco. *Querida Amazônia*. Prior Velho: Paulinas, 2020.

Estudos e Ensaios

- Boff, Leonardo. *Saber cuidar, Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- Gonzaga, Waldecir. «Cuidar da Casa Comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia bíblica da *Laudato Si'* e Rm 8,22». *Ephata* 4, n.º 1 (2022): 99-125. <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>
- Manzatto, Antonio e Glaucio de Souza. «Cuidados com a Casa Comum a partir de “Saga da Amazônia”». *Ephata* 6, n.º 1 (2024): 53-72. <https://doi.org/10.34632/ephata.2024.12223>
- Martins, António. «Para uma ecologia integral – Acentuações de *Laudato Si'*». Em «*Eu vim para que tenham vida*»: *A vida que brota de Deus no acontecer da História*, ed. José Eduardo Borges de Pinho, 167-197. Fátima: Santuário de Fátima, 2017.
- Núñez, Martín Carbajo. «Peccato ecológico e riconciliazione sacramentale». *Eborensia* 31, n.º 52 (2018): 85-96.
- Núñez, Martín Carbajo. «Fraternidade e mãe terra». *Eborensia* 36, n.º 57 (2023): 157-172.
- Núñez, Martín Carbajo. «Conversão ecológica e Igreja multiforme à luz do Sínodo para a Amazônia». *Eborensia* 33, n.º 54 (2020): 213-233.
- Silveira, Emerson e Silveira, João. «Ecoespiritualidade: religião e a nova gramática espaço-temporal». *REVER* 19, n.º 3 (2019): 80-98. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a5> 17-04-2025
- Varanda, Isabel. «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador». *Theologica*, 2ª série, 38, n.º 2 (2023): 287-306. <https://doi.org/10.34632/theologica.2003.10603>
- Vaz, Armindo. «Ecologia integral a partir de Gn1». *Theologica*, 2ª série, 51, n.º 1 (2016): 51-67. <https://doi.org/10.34632/theologica.2016.2717>
- Vaz, Armindo. «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos». *Ephata* 4, n.º 1 (2022): 79-98.